

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O pleno do Supremo Tribunal de Justiça tinha-se reunido, no dia 17 de Dezembro último, nos termos da lei, para apreciar as condições de validade da candidatura do sr. general Norton de Matos à Presidência da República. Hoje, repetiu-se aquele tramite legal com vista à candidatura do sr. marechal Carmona. Ao centro vê-se o presidente do Supremo, sr. conselheiro José Joaquim Coimbra, conversando com alguns dos seus colegas, na sala onde se reuniu o Pleno para apreciar a candidatura do sr. marechal Carmona.

Haverá um encontro

Truman-Estaline

ou uma reunião dos Quatro Grandes?

PARIS, 2.—A oferta implicitamente contida na entrevista concedida por Estaline terá por consequência uma entrevista entre os chefes dos Estados Unidos e da Rússia?

A sagacidade dos comentadores da política internacional está agora posta à prova em torno desta interrogação, de grande importância no momento presente.

Do lado americano, parece não haver a intenção de dar a esta eventual entrevista um carácter tão nitidamente bi-lateral que possa suscitar inquietações a terceiros, sejam estes quem forem. Afigura-se mais provável que, de qualquer forma, se levem por diante com maior intensidade as negociações com vista à elaboração do Pacto do Atlântico, instrumento diplomático que precisamente exclui a hipótese dum encontro que se efectue sem que os participantes de tal pacto sejam informados e consultados a esse respeito. Mas é também do conhecimento público que o presidente Truman continua a aceitar a ideia dessa entrevista, sob condição de que esta se efectue em Washington. Como

(Continua na última pág.)

A população europeia precisa

de 14 milhões de casas de habitação

LAKE SUCCESS, 2.—A secção de Assuntos Sociais das Nações Unidas declarou que a Europa nunca pode esperar construir os 14.000.000 de casas de que precisa, a não ser que os processos de construção convencionais e atrasados sejam postos de banda e substituídos pela produção em massa de casas pre-fabricadas.

O Departamento diz que a saúde e segurança de muitos milhões de europeus estão em grande perigo devido à deplorável situação de alojamentos. (Reuter).

As conclusões dos técnicos reunidos em Genebra

GENEVA, 2.—A conferência dos técnicos de alojamentos da Europa

Oriental e Ocidental e dos Estados Unidos, que terminou nesta cidade, passou em revista a escassez de material que atrasa a construção civil na Europa.

Declarou-se: «Se todos os países conseguissem o mesmo grau de economia no emprego da madeira, que conseguiram a Grã-Bretanha, a França, a Holanda e a Suécia, muitas mais construções se poderiam realizar com os fornecimentos existentes de madeiras».

A Suécia disse à conferência que construiu 53.000 novas moradias e reconstruiu 10.000 no ano passado, ao passo que o total de construções na Holanda foi de 32.000 novas casas; na Suíça foi de 22.000. (Reuter).

O MOMENTO POLITICO

O Supremo Tribunal

admitiu a candidatura
do sr. marechal Carmona
à Presidência da República

Reuniu-se esta tarde o Supremo Tribunal de Justiça para apreciar o processo da candidatura do sr. marechal Carmona à Presidência da República.

A reunião principiou às 14 e 45, sob a presidência do juiz conselheiro José Joaquim Coimbra, ladeado pelos srs. dr. Francisco Caeiro, procurador geral da República, e conselheiros Rocha Ferreira, Pedro de Albuquerque, Soares Duque, Cândido Alvura, Artur de Almeida Ribeiro, Magalhães de Barros, Alexandre de Amorim, Campelo de Andrade, Magalhães Coutinho, Alvaro Ponces, Arnaldo Bartolo, Jaime de Almeida Ribeiro e Bordalo e Sá.

Não compareceu, por se encontrar doente, o juiz-conselheiro sr. Roberto Martins.

Às 15 e 15, os juizes saíram da sala e, pouco depois, foi fornecido à imprensa o texto do acordão, do qual foi relator o juiz sr. dr. Rocha Ferreira e que é assim redigido:

«Tendo sido tempestivamente apresentada a candidatura de António Oscar de Fragoso Carmona, casado, marechal, residente na Estrada da Torre, 70, nesta cidade, verificou-se a autenticidade dos documentos juntos ao processo e que a apresentação da dita candidatura satisfaz às condições legais de elegibilidade para o cargo de Presidente da República, pelo que o julgamos elegível para esse cargo».

Sessões de hoje a favor da candidatura do sr. marechal Carmona

Estão marcadas para hoje as seguintes sessões de propaganda da candidatura do sr. marechal Carmona: em Lisboa, no edifício da Junta de Freguesia de S. Tiago, onde discursarão os srs. drs. José Formosinho Sanches e Bernardino Pereira Bernardes, e José Ricardo dos Santos; e no concelho de S. Vicente, na Ilha da Madeira.

Um grupo de senhoras, integradas na política do Estado Novo, resolveu dar prova pública das suas ideias, redigindo um convite a todas

as mulheres portuguesas para que de igual modo se manifestem. Esse convite tem carácter de resposta a algumas afirmações da Oposição, nomeadamente do sr. general Norton de Matos, ao declarar que as mulheres portuguesas estão em grande maioria a seu lado, na presente campanha eleitoral. O documento está patente na Câmara Municipal de Lisboa, acompanhado de listas extensas onde, nos dias 6 e 7, as mulheres concordantes com a matéria expressa naquele documento poderão deixar a sua assinatura.

Igual iniciativa poderá ser tomada nas outras cidades e vilas de Portugal, devendo cada signatária indicar a profissão ou curso que eventualmente exerça ou possua.

As sessões desta noite promovidas pela Oposição

Realiza-se esta noite, às 21 horas, uma sessão de propaganda do candidato da Oposição no Centro Escolar Republicano Almirante Reis, na Rua do Benfornoso, 50, 1.º, promovida pela comissão da freguesia do Socorro. Deve presidir o sr. Luís Costa Santos e estão inscritos os seguintes oradores: drs. Medeiros do Luna, Carvalho Araújo e Campos Lima, e D. Natália Correia.

Também na Cooperativa Portuense, na Rua de Camões, se efectua hoje, às 21 e 30, uma sessão em que os srs. drs. João Meneres Campos e José António Ferreira pronunciarão as suas conferências intituladas, respectivamente, «Cultura dirigida» e «Méritos e deméritos das escolas comerciais».

A Oposição em Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 1 — Recebemos da comissão distrital dos Serviços da Candidatura do sr. general Norton de Matos uma nota em que nos informa ser a mesma constituída pelos srs. drs. Luís Pinto Garcia, Joaquim dos Santos Garrido, João de Matos Ferreira Romãozinho, Augusto Davim, Aprijo Leão de Meireles, João Figueiredo Versos, Joaquim Henriques de Almeida e Joaquim Galvão, e ainda pelos srs. António Nunes Morão, José Craveiro Junior, António Marques Pereira, José Alves Barreiros, José Paulo e José N. Petronilha.

Segundo o mesmo comunicado, já estão organizadas todas as comissões concelhias e muitas de freguesia.

Na Covilhã

COVILHÃ, 2.—A comissão concelhia de apoio à candidatura do sr. general Norton de Matos pediu autorização para promover no dia 8, às 20 horas, uma sessão de propaganda no Cine-Teatro desta cidade. Espera-se que seja muito concorrida, pois a ela assistirão muitos dos mais altos valores do concelho, da Guarda, Belmonte, Fundão e Castelo Branco.

Sessão de propaganda no Cartaxo

CARTAXO, 2.—(Pelo telefone).—No dia 5, pelas 22 horas, realiza-se no Cine Ribatejano, desta vila, uma sessão de propaganda da candidatura do sr. general Norton de Matos, promovida pela comissão concelhia, em que farão uso da palavra, entre outros, os srs. comandante Moreira de Campos, drs. Fernando Mayer Garção, Campos Lima, José Magalhães Godinho, Eurico Ferreira e Teófilo Carvalho Santos e o presidente da comissão concelhia, sr. Arnaldo Tristão.

O chefe do Estado

vai ser convidado
a visitar o Porto

O sr. presidente da República recebe esta tarde, em Belém, a vereação da Câmara Municipal do Porto, que o vai convidar a visitar aquela cidade no próximo dia 6.

Carta de Rocha Martins

ao eng. Almeida Garrett

sobre a atitude dos monarquicos

O nosso ilustre confrade Rocha Martins enviou-nos a seguinte carta, cuja publicação nos pede, em resposta a uma que, há dias, lhe foi endereçada, por intermédio do nosso jornal:

«Exm.º sr. engenheiro Almeida Garrett—Uma tarde, o glorioso Garrett, cujos apellidos V. Ex.ª usa, entrou na Câmara dos Deputados

disposto a divertir-se. Ainda mal entrara no hemicycle, já começara a função.

Um deputado soltava a seguinte afirmativa:

—Dizem os escritores...

O notável homem de letras atalhou:

—Não são todos...

O orador emendou:

—Dizem alguns escritores...

—Quem são eles?—interrogou o interpelante, que desejava distrair-se.

Atrapalhadamente, o deputado resolveu-se a declarar:

—Digo eu...

O romate, por parte do autor do Frei Luís de Sousa, foi este:

—Ah! lá o que V. Ex.ª diz não interessa.

Senhor engenheiro: Eu não sou Garrett, aí de mim: não estamos frente a frente; não o conheço e, se estou a responder à sua carta de 29 de Janeiro último, cousa alguma a isso me obriga, nem mesmo a delicadeza natural entre as pessoas sociáveis. Respondo, porque sou muito tolerante.

Primeiro, pretendi investigar quem V. Ex.ª é. Procurei o seu título no livro «Boletim Oficial do Conselho da Nobreza», autorizado por Sua Alteza o Senhor D. Duarte, e não o encontrei entre os viscondes. Na letra A só verifiquei a existência de 3 senhores daquela categoria: Alverca, Asseca e Atouguia.

Não está V. Ex.ª na graça de Sua Alteza?

(Continua na 11.ª pag.)

Este numero foi visado
na Comissão de Censura

Pedidos de socorro

que se julga serem de um avião
caído ao mar

JACKSONVILLE (Flórida), 2.—Nos postos da vigilância da costa, foi ontem à noite captada uma mensagem automática de S. O. S., supondo-se que partiu de um avião que caiu ao mar. O primeiro sinal foi ouvido pouco depois da meia noite (Gmt.) e, desde então, de duas em duas horas. Calcula-se que os sinais partiram de uma posição ao largo de Pensacola, Flórida.

Cinco horas depois de ter sido ouvido o primeiro sinal, foi localizado o ponto de partida a 10 milhas ao largo de Anclote. O avião que procurou localizar o ponto de partida dos pedidos de socorro não pôde verificar a posição exacta devido à escuridão. De um dos postos de vigilância da costa partiu um salva-vidas à procura do avião. —(Reuter).

Pontifical na Sé

em homenagem ao sr. cardeal-
-patriarca

Comemorando o 19.º aniversário da entrada solene do sr. cardeal-patriarca na Sé Patriarcal e ainda para festejar o dia de Nossa Senhora das Candeias, realizou-se hoje, às 10 e 30, na igreja do templo, a cerimónia da bênção da cera, seguida de missa solene.

Por se encontrar ainda em convalescença o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, celebrou a solene missa de pontifical o rev. cônego dr. Carneiro Mesquita, deão da Sé Patriarcal, acolitado pelo beneficiado Paulo Marques e por um seminarista dos Olivais e tendo como presbítero assistente o beneficiado José Maria.

Nos cadeirais encontravam-se o sr. bispo de Helenópolis, D. Manuel Trindade Salgueiro, e os componentes do cabido. O celebrante procedeu primeiramente à cerimónia da bênção das velas e depois à sua distribuição pelo cabido, irmandades e fiéis, após o que se organizou uma pequena procissão que deu a volta ao interior do templo em direcção ao altar-mor.

Tomaram também parte nas cerimónias religiosas os seminaristas dos Olivais.



LUSO

PALACIO DE S. ROQUE
— Telef. 32889 —

HOJE

NOITE POPULAR

Animador Filipe Pinto

Fados Castiços, por:

Quinita Gomes, Ma-

nuel dos Santos, Au-

ra Ribeiro, Armando Gonçalves, Cida-
liza do Carmo e o «ás» do Riso, Antó-
nio dos Santos. Acompanhamentos
por: António Bessa e Miguel Ramos.

SEXTA-FEIRA:

NOITE DE ARTE com a despedida de

MURARO a PORTUGAL

EM

todas as obras deve
usar esmaltes gordos,
sintéticos e celulósicos

CARTWRIGHT

os mais brilhantes e resistentes

A VENDA NAS BOAS DROGARIAS

Agentes gerais para o Império Português:

MÁRIO COSTA & C., Ltd.

PORTO

Rua do Almada, 30-1.º

Telef. 23571

LISBOA

R. Ferregial de Baixo, 31-1.º

Telef. 24343

Epopeia de Salazar

por SANTOS CRAVINA

SAIU A 3.ª EDIÇÃO

VIVALDO ROSA

Diplomado em Fisiocultura
pela Faculdade de Medicina
de Paris

Doenças das Crianças

Rua dos Anjos, 13, 1.º Esq.

Telef. 51076 (às 15 horas)

Calçada do Sacramento (ao

Chiado), 7, 2.º — Telef. 25793

(às 18 horas)

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O empresário Ricardo Covões vai reorganizar a sua companhia de revistas do Coliseu dos Recreios, que se apresentará no país vizinho, devendo fazer a sua estreia, no Teatro Madrid, no sábado de Aleluia.

—A comédia «A mulher de nós dois», em ensaios no teatro Apolo, só ali deve ser estreada depois do Carnaval. No princípio da segunda quinzena deste mês, estreia-se a comédia em 2 actos, «Angela Maria».

—A companhia portuguesa que esta semana regressa do Brasil e que, depois do Carnaval, reaparece no Sá da Bandeira, do Porto, conforme já noticiámos, faz a sua estreia em Lisboa, no teatro Avenida, no sábado de Aleluia, com uma revista da Parçaria António Porto, Anibal Nazaré e Nelson de Barros.

—Parece ter ficado constituído definitivamente o elenco da companhia do actor Alves da Cunha, para a sua projectada «tournée» à provincia. Assim, teremos Alves da Cunha, Madalena Sotto, Luís Filipe, Berta de Bivar, Valério de Rajanto, Emilia de Oliveira, Alfredo Henriques, Beatriz de Almeida, Zita Trindade, João Calazans e um discípulo de Alves da Cunha.

—E' amanhã à tarde que devem chegar ao aeroporto os primeiros elementos da companhia de revistas que es'ève no Brasil.

—Foi adiada para amanhã a estreia, no Avenida, pela companhia espanhola, da revista «Voando... no Clipper».

—E' hoje a festa da actriz Maria Galvão nos salões do «Diplomático».

Os quintanistas de Medicina

têm hoje a sua récita

Representa-se hoje, no Ginásio, a revista «Santa Maria Dolorosa», em récita dos quintanistas de Medicina.

Primeiras exhibições

«O Silêncio é de Ouro», no S. Luís

E' uma graciosa retrospectiva dos primeiros tempos do cinema. René Clair, que se celebrou com o famoso filme «Sob os Telhados de Paris», é possível que nesta obra não se tenha excedido, mas deu-nos um espectáculo «três Paris», isto é, fino e espiritual, sorridente e enternecido. Evocou os primeiros anos do século, mais feliz do que hoje, quando Toulouse Lautrec pintava «La Gouluse»; no Bal Tabarin, entre saias espumantes de rendas, as artistas dançavam com meias negras, e os fiadores românticos, batendo o «pavé», levavam, fechados nas suas cortinas discretas, o último amor romântico. Pouco depois, com Lumière e Mielles principiava o cinema. Passos de criança, que hoje se revêm com ironia, mas não sem certo encanto. E' neste meio que René Clair situou o seu filme, tendo como figura principal Chevalier. Este não canta, mas, bem aproveitado, diz-nos de todas as maneiras como se ama, como se galanteia, como se flerta. Um auten-

tico curso que o melhor dos seus amigos, no filme, aproveita para fazer corte a estes passarinhos de Paris, de rosto angelice, friorento e tímido, exactamente o mesmo por quem Chevalier se apaixonou. A diferença de idades resolve o problema sentimental. Como sempre, Chevalier dá-nos um papel faiscante de graça. Boas atmosferas, algumas de valor poético. Entre os complementos um documentário tirado no México sobre a arte do grande cavaiteiro Simão da Veiga.—Visor 42.

Nova companhia de circo

Hoje, a Bala Humana, disparada por um canhão de grosso calibre e a acrobata suspensa pelos calcanhares, no Coliseu. Amanhã, «matinée»



Rico, o palhaço genial

Inacreditável, mas verdadeiro. Na nova companhia de circo do Coliseu, o publico pode ver um fenómeno sensacional, uma acrobata, trabalhando na cupula, suspensa do trapezio em movimento, apenas pelos calcanhares. A emoção é enorme. O publico arrebatado, depois dessa formidável proeza, unica no Mundo, que nunca viu, aclama-a de pé, até á loucura. Outro numero de sensação é a «Bala Humana». Uma mulher que é disparada por uma gigantesca peça de grosso calibre, no meio duma tremenda explosão de pólvora. Amanhã, ás 16 horas, sensacional «matinée».

Palavras de Truman

sobre a reconstrução mundial

WASHINGTON, 2 — O presidente Truman, discursando ontem á noite no banquete da «National Planning Association», declarou: «O projecto da organização futura do Mundo é uma tarefa que os Estados Unidos tem de defrontar. E' essa a responsabilidade dos Estados Unidos e devemos assumi-la ou recuar para o século IX. Não podemos fracassar. Para fazer face á sua responsabilidade, o Governo deve manter o país em bases sólidas».

O presidente Truman proclamou a necessidade de uma economia planeada, «de preferência a uma economia fiscalizada». —(Reuter).

A conferência mundial do trigo

WASHINGTON, 2 — Por detrás dos cenários, os delegados á conferência mundial do trigo tiveram ontem todo o dia muito ocupado com discussões.

As sessões da conferência haviam sido suspensas até o Secretariado poder estabelecer as avaliações das necessidades nacionais do trigo e das quantias totais disponiveis para exportação.

Menos de metade dos 48 países participantes forneceu essas informações até ontem. Entre os exportadores, a Rússia e a Argentina pediram tempo para receber instruções dos seus respectivos governos. —(Reuter).



Sol'ar da Alegria

TEL. 2 4282

A's 21 e 30:

HOJE, FADOS e GUI-

TARRADAS COM Noemia

Cristina, Maria José, Berta

Santos, José Pereira, Jaime

Silva, Tristão da Silva, Gui-

tarradas por Casimiro Ra-

mos e Pais da Silva.

GLYCOL

O IDEAL DA PELE

Único preparado que realiza a máxima beleza dando á pele o raro encanto da mocidade. A venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias.

Deposítarios gerais:

Ventura d'Almeida & Pena

R. do Guarda Mór, 20, LISBOA

Enviamos encomendas pelo correio á cobrança

Remetemos amostras contra 5\$50 em selos

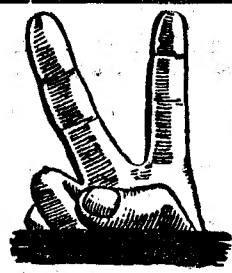
de correio



AGUARDENTE VELHA

Niepoort

a prova esta na prova



PASTO MEDICINAL GOUTO

TRATA - Gengivas descarnadas ou san-

grentas.

EVITA - Estomatites mercuriais ou bis-

móticas

MATA - Os micróbios da boca

O «Diário de Lisboa» vende-se, em

Agueda, no Café Jardim.



O silêncio é de ouro

Grande prémio de Bruxelas,
com Maurice Chevalier e
Marcelle Derrien

«Matinéas» diárias

R. 27172-A, 21 e 30

«Matinéas» diárias

Carta

duma desconhecida

Baseado na novela de Stefan

Zweig, com Joan Fontaine e

Louis Jourdan

«Matinéas» diárias

2.ª SEMANA do mais belo

e emocionante filme até

hoje realizado

TRINDADE

A's 21 e 30

Telef. 20000

«Matinéas» diárias

HOJE, ESTREIA

ODEON

A's 21 e 30

«Matinéas» diárias

PALACIO

A's 21 e 30

«Matinéas» diárias

HOJE, ESTREIA

DINHEIRO

A causa de

todos os males

com Philip Calvert, Michael

Ronnie e John Mc Callum

«Matinéas» diárias

Santa Maria Dolorosa

Revista dos Quintanistas

de Medicina

Amanhã, ás 15 e 30 e

21 e 30 — COSSACOS

CONTRA MOSCOVO

LIS

CORTINA DE FERRO

MULHERES E DIAMANTES

Telef. 20556

Hoje ás 21 e 30

«Matinéas» diárias

TIVOLI

de Shakespeare, com Lau-

rence O'iver

«Matinéas» diárias

As 21 e 15

Telefone 50595

«Matinéas» diárias

Despedida do triunfal

filme português

UMA VIDA PARA DOIS

com Virgílio Teixeira,

Leonor Maia e Almeida

Araujo

«Matinéas» diárias

3.ª semana

O Regresso

de Monte Cristo

com Louis Hayward e Barba

ra Britton

«Matinéas» diárias

AS 21 30

Telef. 22523

«Matinéas» diárias

3.ª semana triunfal

Tarzan

e as Sereias

com Johnny Weissmul-

ler, Brenda Joyce e a

Macaca Cheta

«Matinéas» diárias

Telef. 27493

«Matinéas» diárias

Uma aventura no Brasil

A Mexicana

Telef. 9655

A's 21 e 15

«Matinéas» diárias

CONTINUA DE FERRO

Mulheres e Diamantes

Telef. 20917 — A's 21 e 15

«Matinéas» diárias

O maior filme do ano

HOMLET

de Shakespeare, com Lau-

rence O'iver

«Matinéas» diárias

As 21 e 15

Telefone 50595

«Matinéas» diárias

Despedida do triunfal

filme português

UMA VIDA PARA DOIS

com Virgílio Teixeira,

Leonor Maia e Almeida

Araujo

«Matinéas» diárias

3.ª semana

O Regresso

de Monte Cristo

com Louis Hayward e Barba

ra Britton

«Matinéas» diárias

AS 21 30

Telef. 22523

«Matinéas» diárias

3.ª semana triunfal

Tarzan

e as Sereias

com Johnny Weissmul-

ler, Brenda Joyce e a

Macaca Cheta

«Matinéas» diárias

Telef. 27493

«Matinéas» diárias

Uma aventura no Brasil

A Mexicana

Telef. 9655

A's 21 e 15

«Matinéas» diárias

CONTINUA DE FERRO

Mulheres e Diamantes

Telef. 20917 — A's 21 e 15

«Matinéas» diárias

ARCADIA

O DANCING N.º 1

DA CAPITAL

APRESENTA UM CATEGORIZADO PROGRAMA DE VARIEDADES COM AS ATRACÇÕES

A's 5.ªs feiras

BAILE

SENSACIONAL! AMANHÃ POLITEAMA!

A MAIS ESPECTACULAR E VIBRANTE ESTREIA DA TEMPORADA!!
Um drama épico e glorioso donde, entre batalhas, preconceitos e orgulhos, floresce um grande amor!

UMA GRANDIOSA PRODUÇÃO DE JOHN FORD E MERIAN C. COOPER!

JOHN WAYNE · HENRY FONDA · SHIRLEY TEMPLE · PEDRO ARMENDARIZ



Um filme tão poderoso como a história que conta! Uma ferrea disciplina e uma indomável arrogância são a causa de que um punhado de valentes imole suas vidas em holocausto do dever!

UM ÊXITO GARANTIDO
R K O!

VENDA ANTECIPADA DE BILHETES
PARA A 1ª SEMANA

Teatro Nacional D. Maria II

HOJE, às 21 e 30, o grande êxito da peça em 3 actos de Júlio Dantas

OUTONO EM FLOR

Deslumbrante espectáculo!
Notável desempenho!

MARIA VITORIA A's 20 30 e 22,45

Um êxito de gargalhada

Com a nova revista fantasia popular

O Pirata da Perna de Pau!

com Mirita Casimiro, Costinha, Teresa Gomes, Luiza Durão, Eugénio Salvador à frente dum valioso elenco
com Carlos Leal no «compere»
e Fernanda Baptista em 2 fados

AVENIDA Tel. 27273 A's 20,30 e 22,45

Estrondoso êxito da grande Companhia Espanhola de Revistas
Ultima noite da revista-fantasia

TAXI... AO AVENIDA!

pelas melhores «estrelas», artistas cómicos, cantores, bailarinas e «girls»

Amanhã, estreia da revista espanhola VOANDO... DE CLIPPER!

VA' AO APOLO

Todas as noites, às 20 e 45 e 22 e 45

A comédia para rir

O VIVO DEMONIO

com Laura Aves, Horlence Luz, Assis Pacheco, Igrejas Caeiro e José Amaro

Leiam o jornal humorístico «Sempre Fizes»

CRISTAL

FORMIDAVEL ÊXITO

dos bailarinos acrobáticos italianos

ANGELA & NICO

Num grandioso programa com as atracções

ESTHER de MURILLO — AMALIA GARCY

VICENTITA FRUTOS — MARIA DE LA PALOMA

Música constante pelas orquestras **CARAVANA e THE ROYAL-JAZZ**

Dancing da Moda
TELEF. 29925

HOJE

1.º GRAND OSO

Baile de Máscaras

Visloas ornamentações
Brinco!

PELES

Casacos, Capas, Estolas, etc.

Peleiros estrangeiros, especializados

OFICINA PRÓPRIA

Aven. Defensores Chaves, 32, r/c., D.

TELEF. 70206



FILMES ALBUQUERQUE
apresenta HOJE às 21,30
nos cinemas

ODÉON-PALÁCIO

Phyllis Calvert

e Michael Rennie

no primeiro filme que se
atreve a dizer a Verdade
sem contemplicações nem
disfarces

RITZ CLUB O MAIS MODERNO E ELÉGANTE DANCING-BAR

em R. da Glória - Telef. 25140

O ESTRONDOSO ÊXITO DAS MAIORES ATRACÇÕES DO MOMENTO

PERLA de LEVANTE e **LYDIA de SOTTOMAYOR**

Facultativa: cancionista exótica e Gentil: vedeta de baile espanhol

um valioso conjunto com **CAROL MOYAGRE**

HERMANAS DIDIER — MERCEDES ROMERO

E A FAMOSA ORQUESTRA **ALMEIDA CRUZ** com a vocalista **Julietta Rodrigues**

VIDA Literária

UMA MULHER HONESTA

Tinha eu 25 anos de idade, quando entrei na vida elegante da sociedade lisboeta. O primeiro baile a que assisti, abriu-me as portas de muitas outras casas e mercê do meu nome fui acolhido com carinho e consideração.

Não sendo um requintado elegante, nem um erudito conversador, eu tinha uma qualidade que me fazia notado entre as mulheres—era um valista infatigável e no rodopio das valsas, ora para a direita, ora para a esquerda, elas eram levadas na vertigem, ao som de músicas de sonhadora harmonia e podiam ter a certeza de que haviam conquistado mais uma glória na sua fama de mulheres elegantes e prendadas.

Naquele tempo, eram somente as meninas solteiras que dançavam. Casadas, raríssimas. Os maridos eram mais ciumentos do que são hoje. E parece, que devia ser o contrário. As danças modernas, modelos de lubricidade, permitindo os maiores contactos, expõem as mulheres ao enxovalho de homens matreiros e atrevidos. Uma valsa, dançada a rigor, não exigia que a dama encostasse o busto ao do homem e quando isso acontecia, vinha logo pessoa de família da menina, aconselhando-a a interromper, por qualquer motivo fútil ou o dono da casa pedir ao cavalheiro maior comedimento nas suas maneiras. Naquele tempo, tudo se fazia com decência e educação. Hoje, com descaramento e liberdade de linguagem.

Mas, deixemos de moralizar e continuemos no rol das confidências, para vos dizer que depois de um aturado tirocinio valista com meninas solteiras, foi-me concedido, pela Providência, encontrar uma senhora casada, que por consentimento do marido, também desejava valsar com quem soubesse valsar.

Ela, filha de Coimbra, de boa família, rica, elegante, distinta, mediana estatura, possuidora de uns olhos pretos e aveludados, de um busto exuberante mas não demais, era o que se pode dizer, uma bela mulher.

Encontrei-a em muitos bailes, dancei com ela muitas vezes. Ela distinguia-me, elogiava-me pela maneira como me comportava e quantas vezes, apesar de não ser permitido dançar com a mesma senhora, durante uma noite, mais de uma vez, preferia-me para seu par, em valsas seguidas.

Esta preferência iludiu-me no meu orgulho de homem e certa noite, noite de embriaguez pela profusão das luzes, pelo concerto harmonioso das elegâncias, pela trajetória delirante das músicas, sentindo nos meus braços a ondulação das curvas do seu busto, aspirando a fragância do seu perfume, no sofrido desejo de uma carne que palpitava, fiz-lhe uma declaração de amor, tão sincera e tão eloquente, que mais não podia ser.

Ela olhou-me fixamente e pediu-me para a conduzir ao seu lugar. E, aí, diz-me em voz tremulante:—Esqueço o que me disse... Não quero perder o meu par... Eu sou uma mulher honesta...

Dai em diante, não mais a procurei. E apesar de ela não querer perder o seu par, concedendo-me assim o seu perdão, eu não me sentia com coragem para a convidar para qualquer dança. Um abismo se abriu, com aquela censura, entre nós dois e sentia-me infimo, perante a proclamação da sua honestidade.

Mas o acaso derrotou os meus desejos de afastamento. O marido, pessoa de reconhecido mérito político e ocupando na burocracia elevada posição, propôs-se deputado por um círculo do Douro, onde parentes meus tinham influência e por isso e pelo facto de ter ganho a eleição, entendeu que devia admitir-me na sua intimidade. E de crer que a mulher o tivesse induzido a isso, ao ver o meu indiferentismo. Mas com que fim? Para me torturar no suplício de uma carne que se oferecia, mas que se não entregava, ou para me acalentar esperanças num futuro próximo ou remoto? Não sei. Só o futuro o diria. Certo foi que nunca, entre nós três, se discutiu o assunto do amor, tanto mais que pude observar que os dois, marido e mulher, viviam na maior felicidade, amigos um do outro. Nem a mais leve contrariedade.

JOÃO JARDIM DE VILHENA

(Continua na pág. seguinte)

«A criação do Mundo»

Dois romances de Miguel Torga

Sairam agora dois livros do notável poeta e escritor Miguel Torga, da série dos romances «A Criação do Mundo». Um é a segunda edição, amplamente revista do primeiro volume «A Criação do Mundo». Os Dois Primeiros Dias, e o outro, com o mesmo título, é o Terceiro Dia, também em segunda edição, mas refundida. Destes dois volumes, que são uma etapa decisiva na obra tão excepcional de Torga, faremos, brevemente, a larga referência que merecem.

UMA SAUDADE

MEU FILHO

Ao dr. Joaquim Manso, na véspera do 14.º aniversário da morte do seu filho, 1.º tenente da Marinha de Guerra, Manoel Manso Lefèvre.

Triste me vejo por te ver ausente,
Nesta visão cruel de te não ver!
Que eu visse, ao menos, que me vês sofrer,
P'ra ver's melhor quanto o meu peito sente!

Se, junto a Deus, 'stás vendo, certamente,
A razão que não vi de te perder,
Vê se vês a razão do meu viver,
Razão que eu via por te ver somente!

Mas creio bem que só verás, talvez,
O pobre nada que de mim não vês
Na vida em que me vejo ainda cativo...

Prouvera que me visses a teu lado,
Pois, ver que te não vejo, ó filho amado,
E' ver que estou já morto... estando vivo!

AUGUSTO DINIS DE SOUSA

O PRETO NO BRANCO

O aviário — (Coisas vistas)

O Malaquias contou-me esta:

—Como tu sabes, eu sou doido por bichos. Ver bichos entretém-me, diverte-me, instrui-me. Sou zoófilo, que é como se chama aos que gostam assim dos animais. Pois eu gosto de todos os animais nossos amigos. O que não impede que não deseje entretimentos com tigres e que deteste, por exemplo, os percevejos. Mas tenho uma ternura especial pelas aves. E' o colorido das plumagens, a música dos seus cantos, a graça dos seus voos, que me encantam.

Eu sou dos que vão sózinhos ao Jardim Zoológico ver os bichos,—excepto os macacos porque se parecem desoladoramente com os homens. E, rara a semana em que não visito a quinta do Serzedelo, a Campolide, onde há o que os brasileiros chamam «uma xacara de bicho vivo», um jardim de aclimação particular e sobretudo, o mais completo aviário que eu tenho visto, todo resultado da paixão do Serzedelo pelas aves e do seu formidável poder «crematístico». Não sei se percebeste?

O Serzedelo gosta de aves e tem muito dinheiro, para possuir no seu aviário as espécies mais raras, mais ornamentais, mais canoras, mais exóticas, desde o pardal e o rouxinol, o melro e a cotovia, até aqueles periquitos australianos que estão sempre a chilrear e a beijar-se e aos pássaros azuis, verdes, encarnados, coloridos como o cunhal de uma drogaria e que lhe mandam de todas as partes do Mundo. Eu passo horas esquecidas, a vê-los e ouvi-los. A inquietude, a vivacidade, o movimento e os cantos de todo aquele mundo alado, prendem-me a atenção e encantam-me. E' um espectáculo colorido, gracioso e vivo. Palavra que chego a ter pena de não ter asas e não saber chilrear. E ontem, tive um desgosto...

—Porquê?—indaguei eu, como o Malaquias se calasse.

—Calcula tu—explicou ele—que todos os pássaros do aviário estão calados e quietos! Juntos em grupos, aconchegando-se uns aos outros, por tamanho e semelhanças, chilreando em surdina, voando a medo, parecem

ESTORIL
PENSÃO BEIRAMAR
UNICA SOBRE O MAR

Optima para repouso. Almoços e jantares a 20\$000. Telef. 420

pássaros embalsamados que têm medo do milhafre.

Eu repeti a pergunta curiosa:

—E porquê essa mudança?...

—Mandaram ao Serzedelo, de Angola, um pássaro raro. E' uma ave (uma comprida, com uma plumagem dorsal que parece um frack preto e na frente do corpo, adivinhando-se por debaixo das asas, uma espécie de camisa branca como a sobrepeliz dum eclesiástico. Uma vez solto no aviário isolou-se num canto como quem se esconde. Só se vê o bico—uma bicanca acerada e comprida. Não deixa ninguém chegar ao pé dele. Canta muito pouco. Raras vezes faz um voo rápido até ao comedouro, engole uns grãos, bebe água e volta para o seu poiso. Algumas fêmeas do mesmo tamanho, por curiosidade, ensaiaram com ele uns vagos coquetismos... Bicou-lhes decisivamente!

—E não canta?—perguntei.

—Canta. Pouco é certo. O som é desagradável, mas é curioso. Parece um canto aprendido por musica, sem emoção, sem beleza, sem fantasia, sempre as mesmas notas. Faz impressão o canto do passarolo!...

Mas o pior é que a pouco e pouco, foi dominando o aviário.

Se um rouxinol ensala as suas melodias, sai do seu canto e rápido, faz calar o rouxinol. Embirra com o chilrear amoroso dos periquitos «casadinhos». Investe com eles dispersa-os, assusta-os e volta para o seu poiso. Os melros põe-no fora de si. Persegue-os, mas não pode impedir que eles o assobiem, fugindo-lhes com o corpo ás ficadas e fazendo-lhe negaças. Enfim, o Serzedelo está desolado...

—Desolado? Não percebo. Bastará pôr fora do aviário o terrível passarolo!...—tornei eu.

—Isso sim! Está lá escondido no alto. Não se deixa apanhar. O Serzedelo já tentou, mas não consegue deitá-lo a mão...

As aves que como se vê, são curiosíssimas. Há na Natureza uma espécie de unidade de formação entre os bichos. Não há nada que se pareça mais com um polvo do que um agiota.

—E indaguei—como se chama esse pássaro exótico?

—Sei lá! O Serzedelo não lhe sabe o nome. Chama-lhe o «passarinho de Angola»—que não come, não bebe, nem suja na gaiola—elucidou-me o Malaquias. —RAMADA CURTO

OS NOSSOS CONTOS

Reportagem na Europa

Por GUDES DE DION

Mal acabei de jantar, subi à sala de fumo. A noite estava extraordinariamente ventosa, e o comandante convidara-me a jogar o bridge —o ultimo com certeza de vagem, pois na manhã seguinte segundo tudo indicava, devíamos começar os nossos preparativos de desembarque. Lisboa estava já, na verdade, relativamente, a poucas milhas do ponto em que navegávamos, e a entrada na barra em principio assegurada, graças à experiência do piloto que então nos abordara.

—Camel?.. De Reske?..

—Gold-Flake, please...

Acendi um cigarro. E fui-me sentar junto a uma das janelas. Perto de mim, charuto fumegante, corpo indolentemente preso às molas dum maple, o sr. Eisner—um americano descendente de europeus, que nos acompanhava desde Nova York e que se dizia ser caricaturista de nomeada—olhava fixamente, melancolicamente, as vagas alterosas que nos rodeavam sem as sentirmos. Quedei-me a observá-lo. Aquele homem, de aspecto pouco agradável, muito sizado e pouco conversador («Good morning, sir...»), que me fôra apresentado, no segundo dia de mar, pelo primeiro oficial de bordo, era, realmente, um caso em transito. De manhã—que belas são as manhãs a bordo dum transatlântico, quando as piscinas se cobrem de lindas raparigas que «falamos» por gestos e se banham por snobismo... E via-o, quase sempre, charuto fumegante entre os lábios, livro aberto poitado sobre os joelhos, estendido no deck, indiferente a quem passava, atento ao seu relógio muito grande e muito azul; á tarde, surpreendido, por vezes, no gabinete de leitura, correndo com as vistas as estantes de lés-a-lés, á busca decerto daquilo que nunca poderia encontrar, á procura dum livro que o bibliotecario já, por certo, lhe dissera ali não existir; e, á noite... A noite o sr. Eisner («Good evening, sir...») passava as horas de digestão ali, naquela sala de fumo, indolentemente preso às molas dum maple e ás espirais do seu charuto de boa marca, a pensar não sei em que, a seguir talvez a rota duma vida que parecia querer-lhe fugir, antes que o sono lhe chegasse e a orquestra—musica, luz e alcool no ar embriagado dum dancing sem taxi-girls—ferisse o silêncio dos corredores da «primeira», de lásses de se adivinhar no court da proa...

* * *

—Antes de subir, tomou com certeza o seu café na sala de fumo...

—Como sempre, comandante,

—De contrário...

—Eu sei. Mas quis evitar que tivesse de ser gentil com prejuizo da sua própria saúde. Não ignora o mal que o café lhe faz...

—Obrigado. E' muito amavel. Tomemos então um whisky... A digestão facilita-se...

—Dizem que sim. E eu, creia, comandante, começo a não duvidar...

—E faz muitissimo bem. Os ingleses, no capitulo bebidas (como aliás em muitos outros, claro!) sabem o que querem...

—A propósito, comandante: antes de desembarcar...

—Pelo visto, sempre fica em Lisboa...

—Sim. Interessa-me passar alguns dias em Portugal. A rede dos meus jornais reclama uma série de crónicas do mais ocidental canto da Europa...

—Portugal é realmente um Mundo natural de bonitos... Já o percorri de Norte a Sul. Encantou-me pelas suas belezas.

—Mas como lhe ia dizendo, comandante: antes de desembarcar, quero, mais uma vez, agradecer-lhe a hospitalidade que me concedeu. Vou maravilhado. Preso mesmo á vida agradávelíssima que se vive nesta sua cidade-flutuante...

—Tudo depende, creia, da disposição que se traz em viagem. E levamos a bordo um exemplo do que lhe afirmo. O sr. Richard Eisner (conhece) por nada considerará agradável—saudosa como diria um português...—esta caminhada de alguns dias de mar...

—Ignoro a razão do exemplo apontado. Mas o caso em transito de tal sr. Eisner chegou já, na verdade, a querer-me intrigar... Ou não fôsse eu jornalista...

—Não se surpreenda. Qualquer bom observador ver-se-á forçado a estudá-lo. Além de ser um caso patológico dos mais complicados, o Eisner (que podia ser um dos maiores, se não o maior, caricaturista da América) traz cingido a si um drama extraordinário! Ele próprio me contou, há dias, quando lhe pedi que me mostrasse os seus ultimos trabalhos. Oh! E' que magnificos! Nenhum traço lhe escapa.

—A politica a atormentar mais uma vida, está a ver-se.

—Qual! Muito longe disso! Uma mulher, meu caro.

—Já hav'a pensado nisso, efectivamente. Mas eu architectei tantas hipóteses...

—Sim. Realmente. Porque apoiar-se, de vez, nessa?... Mas—é o que lhe digo!—se o tivesse feito, não erraria. O Eisner faz esta via-

(Continua na pág. seguinte)

1

Com o título «Presépios da Minha Terra», recebemos um enternecido poema de R. Canto e Castro Junior (Pedro Anes), que tem o sabor dum verdadeiro auto de natividade.

LIVROS e AUTORES

CRONICAS

SOB OS TELHADOS DE LISBOA

por Manuel Martinho

Lisboa eterna descobriu mais um cronista. Manuel Martinho dá-nos o seu segundo livro cidadão. O primeiro foi um romance; este, alacre e multicolorido, pitoresco e barulhento, é constituído por pequenos quadros de aquarelas populares. Já uma vez aqui escrevemos que Manuel Martinho tem o segredo da vida típica dos bairros alfacinhas, das suas figuras tocadas de humildade, dos seus entusiasmos e desatinos, coleras e sentimentos, boémias e amores. Ele não transpõe, nem retoca; limita-se, com uma graça natural, a copiar os flagrantes da existência do bairro, da rua, da bitesga, do patio, com a sua linguagem própria, a sua fisionomia colorida, a sua alma sempre diversa e ondeante. Dir-se-ia que mergulha as mãos na alma do povo e a traz à luz, entregando-a ao sol, a escorrer verdade.

«Sob os Telhados de Lisboa» é como que a sinfonia da cidade. O seu coração a bater. Manuel Martinho fala-nos de «Ainda se morre de Amor», «Bibi quer ser vedeta», «O Cinema nos

Bairros Populares», «Um casamento na Madragoa», e muitas outras cenas típicas, de extremo sentido populista, em que o descritivo é justo, mesmo eloquente, aliado a uma graça peculiar e a uma fresca louçania que tornam os seus cronicas irradiantes de simpatia e como que sorridentes. Manuel Martinho, filho do povo, sente-o bem. Dá-o talqualmente na sua realidade magnífica. Voz dura, mas sincera, a mais verdadeira de todas, afinal, no grande romance da existência.

Investigação

SUBSIDIOS PARA UMA HISTORIA DOS SERVIÇOS PUBLICOS

por Albino Lapa

Em separata da revista «Industria Portuguesa», editou agora o distinto publicista Albino Lapa um cuidado estudo sobre «Subsídios para uma História de Serviços Públicos», com a seguinte elucidativa legenda: «a repartição da propriedade industrial é actualmente a que mais anda ligada à inteligência, à agricultura, ao comércio e à indústria da Nação». Várias gravuras acompanham o texto.

LIVROS DE CRIANÇAS

AS MIL E UMA NOITES

de Adolfo Simões Muller



Simões Muller

Augusto Simões Muller não é, apenas, um poeta, é um mágico encantador da alma infantil. Os seus livros faiscam sempre de colorido. Dir-se-iam mesmo a famosa lampada do Aladino, que satisfaz aos infantes, de doirados bucles e olhos azuis as mais portentosas fantasias.

Viajam, penetram na alma luminosa das estrelas, descem ao fundo da terra, ouvem falar as flores, num sonho maravilhoso que parece interminável.

Mais um pequeno tesouro da chamada literatura infantil, de Adolfo Simões Muller, nos veio parar às mãos. Referimo-nos a «As Mil e Uma Noites», síntese ilustrada, que é, porventura, a mais linda história do Mundo.

Adolfo Simões Muller nada roubou à beleza poética da fascinante Sheherazade. Contou a história, em numerosas quadras, que ele legendou, tal qual o faria Walt Disney, animando as deliciosas figurinhas do conto oriental num fulgor de diamante e de rubi.

«As Mil e Uma Noites» são como que um diorama ante nossos olhos, no seu palco maravilhoso. Adolfo Simões Muller sintetizou a linda narrativa, conseguindo dar no livro o ritmo e, até, de certa maneira, o tecnicolor dum autentico filme. Muito bellos os desenhos de Fernando Bento, um autentico artista, cujo lápis embriagante se esbanja em maravilhosas visões. (Coleção Imagem).

DIREITO

A RELAÇÃO JURIDICO-TRIBUTÁRIA NO IMPOSTO COMPLEMENTAR

por Joaquim José de Paiva Correia

Um trabalho que se impõe, claro, probo e altamente informativo, esse do sr. Joaquim José de Paiva Correia, sobre assunto do mais momentoso interesse. Licenciado em Ciências Económicas e Financeiras e também em Direito, o autor sabe o que diz, e expõe com fluência e elegância o que nos quer dizer. Vale a pena ler as duzentas páginas do volume que, mercê da competência literária e financeira do sr. Paiva Correia, nunca fadiga a atenção. Divide-se em quatro capítulos principais, cada um por sua vez subdividido em várias secções, exaurindo o tema proposto. Agradecemos o exemplar enviado, só lamentando não poder fazer-lhe nesta página literária mais larga referência.

ROMANCE

PECADO QUE REDIME

de Arminda Fortes

Éis um romance que não perde a sua oportunidade sentimental. Arminda Fortes tem o segredo de interessar os leitores. Depois dum conflito atormentado, com nuvens carregadas, que ensombram as almas, vem um Sol de ouro, esperança e forte—que tudo apazigua.

É assim a felicidade. Tem caminhos tortuosos, labirínticos, para lá chegar. É a impressão que nos deixa este novo romance de Arminda Fortes, nome que obteve uma larga divulgação, sobretudo, no público feminino. «Peccado que Redime» lê-se com intensa paixão. Está nisto o seu melhor elogio.

DIVERSOS

A RESTAURAÇÃO DA IGREJA MATRIZ DE ALCOCHETE

por José Estevam

O autor conta-nos coisas muito interessantes sobre a vida exremenha. Estes estudos de investigação deviam ser devidamente auxiliados pelas respectivas camaras, embora sem excessos gráficos. E dizemos isto porque o sr. José Estevam, no prefácio, se queixa de que ainda não lhe foi possível dar à estampa o seu trabalho «Gente de Alcochete», de 300 ou 400 páginas, com documentos interessantes, entre os quais o foral da vila.

Neste livro, o sr. José Estevam faz a critica aos trabalhos de «A Restauração da Igreja Matriz de Alcochete», levantando algumas objecções ao Bole. m. n.º 33, da Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, o que talvez não valesse a pena. O que na pequena obra de mais interesse se lê é o que o francês Jacome Ratton, protegido do marquês de Pombal, fez em Alcochete. Vê-se que a tratava como terra sua, prostergando os mais legítimos interesses dos autoctones. Foi uma luta tremenda, na qual a justiça do tempo nem sempre esteve do lado da razão, isto é, dos laboriosos e pundonorosos alcochetanos.

UMA MULHER H. NESTA

(Continuação da pag. anterior)

dade, nem o mais leve atrito e perturbar esta paz era um grande crime.

Sempre muito amável comigo, ela esforçava-se por me pôr à vontade. Consultava-me em assuntos difíceis de resolver e na sua delicadeza de boa dona de casa, ao servir os seus convidados, depois de um jantar de cerimónia, as chávenas de café, era eu sempre o primeiro, e me perguntava, com a sua doce voz, quantas colheres de açúcar eu desejava...

Mas a nossa intimidade pouco tempo durou, porque ela, vítima de um desastre de automóvel que causou funda emoção em Lisboa e depois de um coma de alguns dias, a breve trecho se finou, deixando o marido na maior consternação.

Passaram-se dois meses sobre esta morte. Sempre que podia, eu visitava o viúvo inconsolável e animava-o e como ele achou em mim uma amizade sincera e grata, pediu-me para eu o ajudar na distribuição, por amigos, parentes pobres e casas de caridade, de tudo quanto havia pertencido à mulher, roupas, vestidos, joias e vários objectos que o tempo na sua fúria consumidora poderia tornar inúteis.

E, então, esvasando-se uma arca, faltava ver o que no fundo dela, ao canto, metido num amplo envelope, chamava a nossa atenção. Eu pressenti uma catástrofe e na verdade, aquele maço de cartas foi uma revelação. A sua leitura não deixava dúvidas da intimidade amorosa entre a morta e um desconhecido. Eram tão ternas e tão realistas que ao viúvo assomavam-lhe aos olhos, lágrimas abundantes, a mim acudiram á boca ultrajantes impropérios. Sofríamos ambos, ele como marido, eu como amigo escarnecido por uma mulher honesta. Ele quis saber se o mundo alguma vez o havia vilipendiado como um marido infeliz. E pediu-me que lho dissesse com sinceridade. E eu afirmei-lhe que nunca a opinião publica dissera a mais pequena suspeita sobre a honestidade da mulher. Então ele serenou, naturalmente lembrando-se do anécdota popular de que morto o bicho, extinta a pegonha, e, como vingança, tomou uma extraordinária resolução. Mandou abrir portas e janelas, iluminou as salas, vestiu-se de cor, aboliu o seu luto e o dos criados, riu ás gargalhadas e como sabia tocar piano, tocou o Carnaval de Veneza e o Danúbio Azul. Dai em diante a sua vida até á morte, foi, verdadeiramente, uma patuscada. E eu, que não podia fazer o mesmo, porque não tinha motivo igual, guardei sempre uma saudade daquela valsa, daquela declaração de amor, daquele momento em que Ela me disse que era uma mulher honesta.—J. J. de V.

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da pag. anterior)

gem á Europa, a bordo do meu navio de turismo, como o podia fazer em qualquer cargueiro que tomasse passageiros, só com um fim: descobrir—custe-lhe o que custar, disse-me ele—a mulher com quem casou há um ano, pouco mais ou menos, e que fugiu de casa, com uma filha de meses, e um aventureiro da pior espécie!

—Pobre homem! A Europa é tão grande!... Ele pensa ir encontrá-los em Espanha. Ah! E se o Eisner conseguia...

—Duv-do, comandante.

—Talvez não seja tão difícil como lhe parece. A mulher do caricaturista tem uma vida publica. É uma escritora de qualidades, fique sabendo. E a Imprensa de hoje é indiscreta...

—Com livros publicados.

—Três pelo menos, que eu saiba. O ultimo, por acaso, até foi posto à venda em Nova York, no dia em que dali largámos...

—Agora compreendo o motivo por que o Eisner perde horas e horas na biblioteca de bordo. Procura, avidamente, encontrar as ultimas páginas que a mulher ainda escreveu na sua companhia.

—Já lhe disse que ainda não temos esse volume. Mas ele, coitado!... Quer enganar-se a si próprio... Convencer-se de que nunca o requisiu. Que o vai encontrar nesse instante, perdido entre a multidão de livros que compõem a nossa biblioteca...

—E o Eisner contou-lhe como as coisas se passaram?

—Pormenorizadamente. E note que não me pediu segredo algum!

—Os americanos são assim mesmo.

—Sem tirar nem pôr. E então, este Eisner. Um coração sempre á flor dos lábios...

—Daí talvez parte do caminho infeliz que o Destino lhe traça.

—Sim. Talvez, na verdade, não seja de toda tã a sua observação. Os factos que conheço podem defendê-la, até certo ponto...

—Os homens de extraordinária boa fé pertencem ao numero dos que não vêem que a mais pequena distração pode ser a morte do artista...

—E o Eisner, tem razão, era um déles. Não acreditava nos alcapões do Mundo. E por isso, foi—e é—uma das suas vitimas. E que vitima!

—Mas quem o vir e o observar bem de perto, como eu o tenho feito, não dirá que se trata dum individuo desse temperamento. O seu ar é pouco agradável, sízudo. E quanto a ser conversador—nem é bom falar nisso... «Good morning, good evening...»—e pronto! Está tudo d'ito.

—Isso tudo que lhe encontra, não o duvidei, é já filho da experiência. Sim, porque foi um amigo (um tipo que, pelo menos, lhe dizia ser seu amigo...) que o veio a atrair! E que o Eisner, nessa altura, era amigo de toda a gente. Recebia em sua casa todos que lhe diziam dedicar-lhe muita estima. E confiava-lhes os seus problemas. Discutia com eles a sua vida. Oferecia-lhes, muito naturalmente,

muito dignamente, muito ingenuamente, as maneiras fúlgidas de receber e de tratar de sua mulher. Mas um dia, claro, deu-se o inevitável. Quebrou-se o sonho ludo que vivia, embalado pelo choro muito calmo, muito bebé, da filhinha que Deus lhe dera. O amigo, que lhe propunha grandes negócios, que se dizia com poderes excepcionais para o libertar d'um orçamento vulgar; que o convidava (e a mulher, é claro) para passeios e jantares aqui e acolá; que pagava somas exorbitantes mas aos jornais para que dissessem que ela, como escritora, era um génio, e ele, como caricaturista, «o mais disputado da actualidade»; que se propunha a impossibilidade dele, por qualquer motivo, a acompanhar a mulher de Eisner onde ela tivesse que se deslocar—sim, meu caro, o amigo intimo de sua casa, desmascarou-se. E de cumplicidade (sim que estas coisas só se podem fazer quando elas são de qualidade e querem!) com a presa, e a colaboração dum criada devassa, preparou a fuga, mexeu to-os os cordelinhos—e pronto! Dos aeroportos de Nova York (há aviões a quase todas as horas...) ás pistas da Europa é um salto! E eles, deram-no, realmente, com precisão... Não falharam, nem por milímetros, o b'anco...

—Quer dizer: há agora, algures na Europa, uma escritora da América, com um romance de amor vivo e vivido, fresco e escandaloso, no b'co da pena...

—Impossível garanti-lo, meu caro. O Eisner deve ir munido de todas as credenciais, possíveis e imaginárias (chamemos-lhes assim...) para o impedir. Lembre-se que o caso se passa com um caricaturista—e os caricaturistas nunca gostam de ser caricaturados...

—Adorava conhecer o desfecho de todo este drama.

—Tem na sua mão todos os trunfos precisos. (E repare que os conseguiu sem que sequer iniciássemos a nossa projectada partida de bridge desta noite...)

—O comandante foi, na verdade, um excelente parceiro... Mas quem ganhou, afinal, o jogo foram os meus jornais. E o resultado da partida vai-lhes ser contado pelo telegrafo... Metade da reportagem está feita. A outra metade...

—Pode já começá-la. E sem receio. Adivinho os três dias que se vão seguir. A nossa chegada a Lisboa. O desembarque apressado do sr. Richard Eisner, logo seguido do seu. Dois nomes—o seu e o dele—nos registos de um hotel da capital portuguesa. Um corretor, muito solícito e habituado a boas gorjetas, a marcar, independentemente, é claro, mas por sua indicação, quase juntos (na mesma carruagem, pelo menos), dois lugares no sud, para Madrid...

—Madrid?... —Sim. Madrid. E mais: Gran Via. E por fim...

Ergui-me dum salto. Num gôlo, traguei o whisky que ainda não provaria. E até o momento de começar a trabalhar, de viver a minha primeira e grande reportagem na Europa, não mais deixei de ouvir, não mais deixei de ler, o matraquear intermitente, louco, diabólico, da minha máquina de escrever... Dessa máquina, comprada na Inglaterra, que iria contar—como o contou—a toda a América, com imagens do alto mar, cenas vividas sob o céu azul de Portugal, e o relato trágico de um drama e três tiros disparados em Espanha, o que foi, em terras do velho continente, e como se passou em Madrid, numa madrugada nevoenta e sem outro assunto, o capítulo final, escrito a sangue por três corpos que para sempre tombaram, de mais um romance de amor, de que o próprio Mundo quis ser autor...

GUEDES DE DION

Novidade Literária

Cinco Sentidos

por

Pedro Mayer Garção

Em todas as livrarias

ÚLTIMAS NOVIDADES DE EDIÇÕES GAMA:

DESTINO TRAGICO DUM MONARCA PACÍFICO

por Joseph Delabays

20\$00

TERRAS DA SUÍÇA

por Augusto Pinto

45\$00

O ALÉM-MAR NA LITERATURA PORTUGUESA

por João de Castro Osório

30\$00

PAIXÃO E GRAÇA DA TERRA

por Luís de Almeida Braga

25\$00

MONOGRAFIA DE SANTO ANTÓNIO DO COUSSO

por Alberto Garcia

120\$00

A' venda em todas as livrarias

Pedidos à Rua do Loreto, 42-1.º—Telefone 30057

ECOS

Vai-se aproximando o dia da eleição presidencial. Cumpra cada qual o seu dever, votando no seu candidato preferido. Temos confiança no nosso eleitorado e no seu sentido das realidades.

Estivemos, ontem à tarde, na «matinée» do Tivoli, onde assistimos à representação do maravilhoso filme, «Hamlet».

Olivier Laurence, que faz o papel do príncipe da Dinamarca, é prodigioso de intuição na revelação do personagem. A pouco e pouco, Hamlet passa da loucura simulada para a relampaguejante. Para e hesita. Horácio acompanha-o fielmente.

Quando chega ao fim da sua «trajectória», entra em cena a Fatalidade. E' ela que desata o nó que se reparte em vários fios, cada um dos quais representa um cadaver.

Confiadamente, como quem luta pelas suas convicções, a eleição de 13 de Fevereiro deve ser um acto republicano e nacional. Tem de realizar-se pacificamente, patrioticamente, fora de considerações mesquinhas. Claro que o eleitor não é Hamlet. Nem o desditoso príncipe correu já mais às urnas. O seu caso, acentualmente estranho, cinge-se ao cumprimento duma missão—vingar um crime arripante.

Quem o encarregou disso?

Um espectro, o espectro do seu próprio pai.

Considerava ele os espectros como reais ou imaginários?

Eis a duvida no espírito de Hamlet. Como expulsá-la?

E' precisamente a este estado mórbido que o eleitorado tem de fugir. Convém-lhe desviar-se de utopias para ver melhor. Portugal não é a Dinamarca de Shakespeare. E' terra de Sol e de Verdade. Tudo nasce e cresce na sua soberba luz—a generosidade, a grandeza de animo, o brío e a lealdade.

E' acaso pedir muito ao nosso eleitor, se ele, no dia 13 de Fevereiro próximo, proceder de maneira a dar um brilho novo às suas virtudes históricas e actuais? Hamlet morreu combatendo. Portugal, na escolha feliz que vai fazer, deve afirmar a vida e não a morte.

As Caldas da Rainha vão ser realizada uma sua velha aspiração—a Biblioteca Municipal. As obras devem começar depressa. O grande animador desta cruzada foi Luís Teixeira, ilustre jornalista e escritor e caldense da gema.

O Estado comparticipa na construção do edifício respectivo—pelo Fundo do Desemprego—com a quantia de escudos 310.000\$00.

A formosa cidade estremenha, centro comercial e turístico de muita importância, dá um exemplo a outras terras, as quais se esquecem de que a cultura não se faz por si, pois tem de ser activada pelo zelo infatigável de homens dedicados e desempoeirados.

Escusado será dizer que o sr. ministro das Obras Publicas é quem tornou possível tal melhoramento.

O prof. doutor Egas Moniz publicou «Confidências de um Investigador Científico». E' um grosso volume escrito por quem sabe escrever e pensado por quem sabe pensar.

Na ciência portuguesa e na ciência universal, o grande mestre e investigador ocupa hoje lugar de alto relevo. O seu nome constitui honra para o País.

O «Diário de Lisboa» envia-lhe as suas cordeais saudações e faz votos para que este seu novo livro seja lido e entendido, tanto pelo que vale como pelo que significa no progresso das ciências.

Lindos dias, não há duvida! Pena é que os lavradores não estejam contentes. Que pedem eles? Chuva e mais chuva. Os pastos começam a secar e os pomares a definhir.

Apesar das liberdades conquistadas, nós dependemos, queiramos ou não queiramos, do bom e do mau tempo. Somos um pouco como o gigante Goliath, armado da cabeça aos pés, a tropejar ameaças contra os israelitas e que veio a ser vítima da funda de David, que o matou.

Sem termos os elementos do nosso lado e a nossa favor, de pouco serve a força, a alegria e a inteligência.



Eduarda Lapa abriu hoje a sua exposição

Eduarda Lapa, que nós vimos começar, com um belo sorriso confiante de optimismo, alguns anos volvidos—não muitos, evidente e graciosamente—pode afirmar que triunfou na arte que elegeu. Afirma-o esta exposição, da Sociedade de Belas Artes, que abrange todas as salas, numa parada brilhante de pintura, que atesta a qualidade, a essência, o requinte, que a sua visão e os seus pinceis atingiram. Eduarda Lapa é, sentimental e plásticamente, uma artista portuguesa. Poucas, como ela, sabem colher uma abada de rosas, um ramo de malmequeres, um punhado de zineas, e pintá-las, com a sua própria cor, a sua própria beleza. Veja-se, que esta exposição larga, numerosa de trabalhos, onde há paisagem, retrato, marinha, figura rustica, bucolismo, romantismo e intimismo, não precisa, decorativamente, de flores para ser mais vistosa e mais fragrant. Eduarda Lapa deu-nos, documentalmente, um admirável certame que, tanto pelo valor estético, como pela quantidade de quadros reunidos é, sem duvida, o melhor que ela tem oferecido ao publico e aos seus admiradores.

Entre os oitenta e nove trabalhos é difícil escolher. Todo o topo da direita do salão está cheio de flores. São muitas. São tantas que embriagam como um jardim. E' a Primavera que chega às Belas Artes, agora que no céu azul a desmentir todos os prenuncios inverniais de Borda de Agua, já rutilam a gritam as andorinhas. Só falta ali a imagem boticelliana da estação, aquele loiro e branco nu feminino, desabrochando a sua inocência pulcra, entre trinidades de flores silvestres. Nesta, digamos, epopeia de rosas, de camelias, de cravos, de g'diolos, de anemonas, Eduarda Lapa não distingue entre a realidade fragil e tenra das delicadas espécies e a sua ficção plastica. Elas são verdadeiras. Notemos, por exemplo, «Sinfonia de Flores», com delicadas gamas, numa combinação feliz, em que os tons das diferentes cores nos dão como que uma escala musical. Um «allegro» vibrante a definir a técnica incomparável da artista. Outro quadro muito belo, pela rusticidade, a lembrar versos de Cesário Verde, é aquele cabaz, cornucopia de ouro, a entornar no veludo vermelho da mesa, uma farta mancha de malmequeres. As pétalas parecem faulhar ao Sol. Outro trabalho ainda—entre tantos—este com qualquer coisa de poético e sentimental: umas rosas brancas, em contra-luz, rosas de duquesa, numa antecâmara secreta e misteriosa. Dir-se-iam que falam!

Na paisagem, Eduarda Lapa tem um quadro definitivo. Referimo-nos à sua magnífica perspectiva «Ao longe a Serra da Estrela». No primeiro plano, um bosque de pinheiros e um caminho de pé posto. Depois os contrafortes ravinosos, e logo a montanha azul e imensa. «Entardecer», no seu romantismo, é de finos e elegiacos toques. Uma melancolia surda flui da atmosfera. A' esquerda vê-se um pastorinho, delicadamente apontado, entre o seu rebanho. Tudo é puro, virgiliano, duma doce suavidade.

A par disso, muitas marinhas, como «Esperando regresso». Vêem-se no meio da neblina as velas que chegam á costa, e, num primeiro plano, um grupo de mulheres e de crianças. E' uma nota humana aguda e impressiva. Ante nossos olhos, praias de ouro, rochas dantescas, ceus luminosos, mares de jade e lapis-lazuli numa orgia esplendorosa de cores e Sol.

Na figura, apontamos uma linda cabecinha de rapariga, «Olhos Verdes», que é um mimo de graciosidade e certos tipos da Nazaré, fisio-nomicamente bem descritos, e com característico. Queremos fechar, destacando ainda, entre as pequenas manchas, deliciosamente tocadas, o «Mercado»—vivo, flagrant, movimentado.

IMPERIUM SALAO CHA
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T.27527

Em Bissau foi prestada calorosa homenagem ao comandante Sarmento Rodrigues

BISSAU, 1.—Constituiu magnífica apoteose de gratidão de toda a população da Guiné ao seu ilustre ex-governador, sr. comandante Sarmento Rodrigues, a sessão solene de homenagem hoje realizada na vasta sala do tribunal. Presidiu o encarregado do Governo da colónia ladeado pelos srs. prefeito apostólico, juiz da comarca, presidente da Camara e chefe da Administração Civil. Encontravam-se também presentes os srs. D. António de Almeida, inspector superior da Administração Colonial, consules da França e da Bélgica, todos os chefes de serviço do funcionalismo local e todos os administradores de circunscrição, salvo os impedidos por motivo de força maior, que enviaram mensagens telegráficas. As forças vivas locais e as coloniais francesas e libanesas, assim como gente de todas as cores e categorias sociais, a União Nacional, a vereação da Camara e os clubes desportivos fizeram-se representar na sua máxima força.

Pode dizer-se que toda a população de Bissau se associou á homenagem prestada ao grande governador, patenteando a sua admiração pela obra perdurável por ele realizada.

Usaram da palavra o sr. Virgolino Pimenta, gerente do Banco Ultramarino; o representante da colónia libanesa, o presidente da Associação Commercial, o representante da Camara Municipal e o delegado do procurador da Republica em nome do Conselho do Governo. Todos os oradores exaltaram a obra e a figura do sr. comandante Sarmento Rodrigues, o seu dinamismo e a estatura moral, reflectida em todos os sectores da actividade publica. Finalmente, falou o encarregado do Governo, sr. tenente-coronel Pinto Cardoso, que pronunciou um brilhante discurso, em que enalteceu a grande lição de trabalho que o saudoso governador a todos deixou. Leu, depois, a mensagem que ia ser enviada ao homenageado; mensagem que foi mais tarde subscrita por milhares de assinaturas, na qual se resumem os sentimentos da população e a finalidade da homenagem que com inteira justiça foi promovida. A mensagem é do seguinte teor:

«V. Ex.ª, sr. comandante Sarmento Rodrigues, pôs ao serviço desta terra da Guiné não só a sua superior inteligência, o seu invulgar dinamismo e poder de realização, mas uma dedicação sem limites e toda a grandeza do seu nobre caracter. Governante de excepcional capacidade, cérebro e alma de uma obra material e espiritual, ficará assinalando um novo período da história da Guiné, que sempre proclamou com pertinência a Nação inteira e assim a construiu, aceitando o concurso de todos e dando a cada um o devido lugar. Modelo de governador, foi V. Ex.ª modelo tão alto para todos que ninguém pode subtrair-se á atracção de o seguir lealmente e de lhe levar o seu concurso e tão devotadamente que muitos supuseram descobrir em si próprios insuspeitadas forças e capacidades. Apagou V. Ex.ª paixões e proporcionou á Guiné um período de tolerância, moderação, compreensão, de respeito mútuo, de paz e de justiça, bastando-lhe o seu prestigio para calma, equilibrio e reflectidamente, como se tudo fora simples e natural, a todos

Eng.º Daniel Barbosa

Quando o sr. engenheiro Daniel Vieira Barbosa abandonou o Ministerio da Economia, teve a amabilidade de convocar, para uma reunião de despedida, os representantes da Imprensa diaria que tinham tomado parte nas conferencias periodicas com o ministro, cujo interesse e cujas vantagens nunca é demais destacar. Então, o nosso camarada Felix Correia, não só como representante do «Diário de Lisboa» nessas conferencias, mas, como presidente eleito e reeleito da assembleia geral do Sindicato Nacional dos Jornalistas, propôs que ao sr. engenheiro Daniel Barbosa fosse oferecido um almoço pelos referidos profissionais que hoje se reuniram, com ele e com alguns dos seus mais intimos colaboradores, entre os quais o seu chefe de gabinete, sr. engenheiro Ferreira do Amaral, e o sr. engenheiro Luis Quartín Graça, antigo subsecretario de Estado da Agricultura, na Adega da Lucilia, na Rua da Barroca.

dirigir serena e seguramente. Por isso todos o admiramos, respeitamos e estimamos e lhe estaremos infinitamente agradecidos pelos inestimáveis bens que pudemos usufruir durante o governo de V. Ex.ª.

Nunca a Guiné assistiu a uma manifestação tão grandiosa nem a tamanha apoteose feita a um governador da Colónia.—(Lusitania).

Jantar de homenagem em Lisboa ao ex-governador da Guiné

Os funcionários da Guiné que se encontram actualmente em Lisboa ofereceram ontem, num restaurante da Baixa, um jantar intimo ao sr. comandante Sarmento Rodrigues, para o qual tiveram a amabilidade de convidar o chefe da redacção do «Diário de Lisboa», sr. dr. Norberto Lopes. Aos brindes, falaram os srs. António Carreira, Fernando Quintino, tenente João Maria Bento, dr. João Tendeiro, dr. Cruz Ferreira, James Pinto Bull, Augusto Santos Lima e por fim o homenageado.

Todos os oradores manifestaram por forma eloquente a magoa com que vêem afastar-se do governo da Guiné o sr. comandante Sarmento Rodrigues e fizeram o elogio caloroso da sua acção governativa e da obra de elevação do indigena que empreendeu com êxito. Salientaram alguns oradores que não é costume prestar homenagem aos que se retiram do exercicio de altos cargos em Africa. Este caso constitui hon-

(Continua na 11.ª pag.)

ÀS 16 HORA Quatro homen numa explosão do vapor de

Amanhã devia seguir para Génova e dali para a Venezuela e Buenos Aires o navio «Nova Lisboa», da Companhia Nacional de Navegação, que se encontrava acostado ao Cais de Santa Apolónia e de que é comandante o sr. capitão Alcantara.

Hoje, cerca das 14 e 45, encontravam-se a trabalhar no porão, em serviços de estiva e afinação de máquinas, á volta de 50 homens, uns tripulantes, outros do pessoal fabril. De repente, ouviu-se um grande estampido, houve homens cuspidos a distancia, pragas, confusão, entre a densa nevoa estabelecida.

Tinha rebentado um tubo condutor da caldeira que, por sua vez, rebentou fragorosamente, indo o seu vapor atingir o pessoal que ali trabalhava mais perto do local.

Foram, então, pedidos socorros aos Sapadores Bombeiros que compareceram com os aparelhos para gases, acorrendo, imediatamente, quase todas as corporações dos Voluntários da capital, nomeadamente, os Lisbonenses e de Lisboa, da Ajuda, da Cruz Branca, Campo de Ourique e pessoal com o material respectivo da Cruz Vermelha.

Dificilmente, entre a bruma e o calor escaldante, os bombeiros, munidos de máscaras anti-gás, conseguiram descer ao porão, arrancando, pouco a pouco, as vítimas—umas contorcendo-se com dores, outras já exangues.

No meio da confusão, era, porém, impossível determinar a identidade dos sinistrados: quatro mortos e seis feridos, dos quais três de grande gravidade, imediatamente conduzidos para a clínica da companhia de Seguros Garantia, na Alameda de Afonso Henriques, onde o sr. dr. Oliveira Martinho prestou immediatos socorros ás vítimas, ficando os restantes internados no hospital de S. José.

O ruído da explosão e a passagem do material de socorros fez acudir aos cais muitas centenas de pessoas, entre as quais muitas mulheres que gritavam affluivamente.

Entretanto, procurando informações mais

CRÈME GRASSE THO-RADIA

Para peles secas. Evita escamas, vermelhidão, etc.





As entidades oficiais durante a visita inaugural

Os novos balneários populares

de Alcântara e do Alto da Serafina foram hoje entregues às Juntas de Freguesia

A Câmara Municipal de Lisboa entregou hoje à Comissão Central das Juntas de Freguesia os balneários do Alto da Serafina e de

Alcântara, os quais já descrevemos quando da visita que lhes fizeram o presidente e a vereação em 21 de Janeiro último.

O sr. Pastor de Macedo, presidente substituto, acompanhado dos vereadores srs. António Maria Pereira e Francisco Marques, pronunciou algumas palavras fazendo a entrega ao sr. dr. Mário Madeira, chefe do distrito, após o que se efectuou uma nova visita em que tomaram também parte os srs. engs. Judá Ruah, Oliveira Pinto, Eduardo Reis, Ferreira de Azevedo e Jaime Pereira, Lopes Dias e Silva Pinto, Elmano Simões Coelho e o artista Jorge Barradas, autor dos belos baixo-relevos em cerâmica que decoram as entradas dos dois magníficos balneários.

A PRODUÇÃO DE RELÓGIOS

na industria americana

WASHINGTON, 2.—O deputado republicano Daniel Reed, queixou-se de que a industria da relojoaria americana está a ser destruída pela policia comercial da administração democrática, afirmando: «Há hoje em dia apenas três companhias fabricantes de relógios neste país, devido à politica de desencorajamento desta administração. E uma delas está nas mãos dos credores».

A declaração de Reed foi feita na Comissão de Meios da Câmara dos Representantes. Acrescentou que pensa ser essa industria da maior importância para a manutenção de fortes estabelecimentos militares. Disse que os operários de relojoaria experimentados desempenhavam uma parte importante na criação da bomba atómica.—(R.).

O levantamento de açúcar na Altândega com documentos falsificados

Nos princípios de Janeiro findo, a firma Jerónimo Martins & Filho dirigiu-se ao Conselho Técnico Corporativo, para manifestar a sua estranheza em face do regime de excepção estabelecido para com a firma Calmor, Limitada, como aquela, detentora, na Altândega, de grandes quantidades de açúcar extra-contingentado. Esse açúcar destinava-se ao mercado português, para ser vendido em regime de venda livre e ambas as firmas haviam pretendido desviá-lo legalmente para Espanha, pretensão esta que fora negada pelo C. T. C. à sociedade Jerónimo Martins & Filho. Foi ao tomar conhecimento desta medida de excepção que a firma lesada fez as legítimas reclamações, levantando imediatamente as maiores suspeitas no organismo oficial competente, que requereu da Altândega de Lisboa, a presença dos documentos originais, referentes ao processo de autorização concedido à firma Calmor. E foi em presença desses documentos —na posse do C. T. C. havia apenas as respectivas fotocópias—que se verificou a viciação da licença original, pois onde se dizia que a mercadoria enviada pela Companhia do Açúcar de Angola era destinada a Lisboa, acrescentara-se que ia a caminho de Espanha.

O caso foi desde logo entregue à Policia Judiciária, que intimou os sócios da Calmor, Limitada, a prestar declarações. Efectivamente, após vários interrogatórios que os levaram à prisão, esses sócios, dr. João Pedro Pimentel Mósca Calixto e Joaquim Macedo e Couto, bem como o interessado no negócio, Manuel Gonçalves Baptista, explicaram estar no caso metido o sr. Heitor Vilhena, que lhes prometera conseguir do C. T. C. a licença da reexportação. Para o caso, diziam, o sr. Heitor Vilhena achava necessário o dispendio de 100 mil escudos, como gratificação a alguns funcionários.

Em face de tão grave acusação, a Policia telegrafou para Tanger, pedindo a captura do acusado que, graças às diligências do consul português, era efectivamente preso 24 horas depois.

Para Tanger partiu, então, um chefe da Policia Judiciária, que regressou no dia 25 a Lisboa, por via aérea, acompanhado do preso. Este negou terminantemente a acusação, acrescentando que nem sequer tinha o menor conhecimento do assunto.

Interrogados os sócios da Calmor, ainda incommunicáveis, acabaram por confessar que, de facto, o acusado nada tinha com o assunto—o que a Policia averiguou mais tarde ser verdade, pelo que o pôs em liberdade, ilibado de toda e qualquer culpabilidade.

Do mesmo modo, foram postos em liberdade dois funcionários do C. T. C., que eram acusados pelos presos de se terem interessado pelo andamento do processo, o que se provou também ser falso, pelo menos no que respeita ao seu conhecimento da viciação do documento.

No total, o açúcar em causa soma 80 toneladas, que não foram totalmente desviadas para Espanha, por motivo de ter sido apreendida grande parte da mercadoria. Vale 2.200 contos e foi vendida a 10500 o quilo.

Os dois sócios da Calmor e o outro indivíduo envolvido no assunto devem ser hoje postos em liberdade, depois de devidamente cautionados.

Um esclarecimento do C. T. C.

A proposito destes factos, recebemos do Conselho Técnico Corporativo uma carta que confirma a versão completa que acima damos e que é redigida nos seguintes termos:

Sr. Director:—Relativamente a uma noticia inserta no «Diário de Lisboa» de ontem, sob o titulo «O caso das falsificações no Conselho Técnico Corporativo», rogo a v. a publicação no seu jornal dos seguintes esclarecimentos:

1.—Não se trata de falsificações de licenças ou boletins no C. T. C., como dá a entender a noticia de ontem, mas sim «de um documento exigido para a concessão de boletins de reexportação de açúcar, e que é entregue no mesmo Conselho pela firma que requer o boletim. Esse documento é que foi falsificado pela firma interessada, no intuito de ludibriar os serviços de licenciamento do Conselho.

2.—As suspeitas foram levantadas pelo próprio C. T. C., que imediatamente cancelou o boletim concedido e remeteu o processo à Policia Judiciária.

3.—O indivíduo que o «Diário de Lisboa» anuncia ser funcionario do C. T. C. e ter sido solto depois de ter vindo de Tanger sob prisão não é nem nunca foi seu funcionario.

4.—Para apuramento de responsabilidades, foram de facto detidos no ultimo sabado, pela P. J. para serem interrogados, dois funcionarios deste Conselho (um 3.º official e um continuo) que já foram postos em liberdade pela mesma Policia, por nada existir contra eles, o que só confirma a attitude irrepreensivelmente honesta sempre seguida por aqueles dois funcionarios». —(a)—Pedro Manuel de Oliveira Reis, adjunto do vice-presidente do Conselho Técnico Corporativo.

EM 3 LINHAS

Para a construção do aerodromo de Monte Real, o segundo em importancia do Continente, houve que desbastar 650 mil metros cubicos de mato e pinhal.

///

Completo 12 anos de existência a «Revista de Marinha», da direcção do nosso prezado camarada Mauricio de Oliveira.

///

Foi aprovada uma postura de transito e estacionamento de veiculos na area do concelho de Viana do Castelo.

///

O ano de 1945 foi o de maior produção de batata de todos os tempos: 11 mil quilos, contra 10 mil em 1938. Em 1947 desceu para 52 mil.

///

Vão ser postas em circulação, em Timor, novas cedulas de 20 avos, emitidas pelo Banco Nacional Ultramarino.

///

Em Estoi, concelho de Faro, foi criado um sub-posto da Guarda Republicana de infantaria, com 1 cabo e 5 soldados.

///

O tempo está lindo de cor: paga-mo-lo em temperatura—mais fria que a do ano passado.

O ministro das Comunicações visitou o material embarcado para o novo aeródromo da ilha do Sal

O sr. coronel Manuel Gomes de Araujo, ministro das Comunicações, esteve hoje ao principio da tarde a bordo do navio-motor «António Carlos», da Sociedade Geral de Transportes, que partiu hoje para a ilha do Sal, com engenheiros dos serviços do Estado e particulares e tecnicos que vão construir o aeroporto e material indispensável à realização daquela importante obra.

Aquele membro do Governo chegou pelas 12 e 30 ao Cais de Alcântara e era aguardado na muralha, junto ao navio, pelos srs. general Alfredo Sintra, director da Aeronautica, D. Manuel de Melo e Jorge de Melo, administradores daquela Sociedade; comandante Otero Ferreira, secretário geral e Henrique Duarte, chefe da secção técnica.

Com o ministro das Comunicações visitaram também o «António Carlos» os srs. comandante, presidente e vice-presidente da Junta de Marinha e outras entidades, entre as quais o sr. coronel Dias Leite.

Foram percorridas as dependências do navio, em especial oitenta novos beliches construídos à ré, pois o barco só dispunha até aqui de instalações para 12 passageiros.

O sr. ministro das Comunicações disse da sua boa impressão pelo arranjo e conforto que foi possível dar às provisórias instalações de que o «António Carlos» dispõe.

O barco transporta também muito material para a construção do aeroporto, tal como camionetas, guas, tractores, britadeiras, cilindros, e muito outro material.

O barco levantou ferro às 16 horas, com rumo à Ilha do Sal e Guiné.

TEM TOSSE?

TOME

MEGGEZONES

Por que tem o seu Rádio a funcionar mal?

Leve-o aos
Duartes, Pai e Filhos

Rua da Vitória, n.ºs 46-48 Tel. 32911

Mantém sempre como coisa
sagrada a tua integridade

Usa sómente joias verdadeiras.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA, RUA DA PRATA, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).



V. Ex.ª já pensou nas graves responsabilidades em que incorre se um seu assalariado sofrer um Acidente de Trabalho?

Escreva hoje mesmo à

ULTRAMARINA

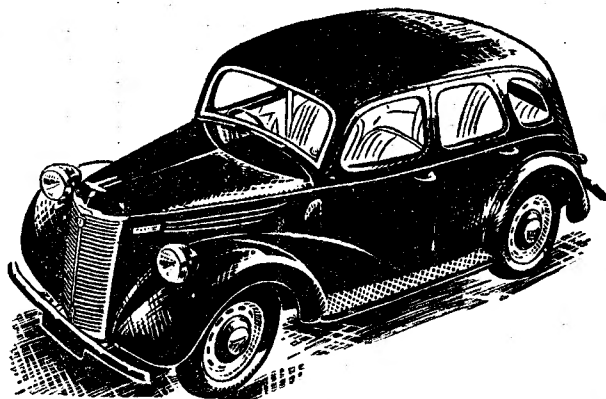
e ser-lhe-á enviado gratuitamente um extracto da lei de Acidentes
Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edifício próprio) — Telex. 32725-32726 (Expediente)
23727 Direcção — Estado 205

PREFECT

O carro utilitário perfeito

Duradouro e económico

Sem compromisso para V. Ex.,
o Concessionário Ford
mais próximo oferece-lhe
uma demonstração



APOIADO PELO SERVIÇO FORD



VADEMECUM



Este famoso elixir dentifrico sueco, sobre ser incomparável contra inúmeras afecções da boca, dentes e faringe, é, também

um antiséptico altamente poderoso para infecções dérmicas e picadas de insectos.

«VADEMECUM» resulta o mais económico elixir dentifrico do mundo.

Distribuidores gerais: **TINOCO**, — Rua Santa Catarina — PORTO

Sub agente em Lisboa: **J. CASSAPO** — Rossio, 93.

SE O SEU RECEPTOR NÃO TRABALHA...



NÃO SE INCOMODE POR ISSO!
TELEFONE PARA 21193 E IMEDIATAMENTE O MANDAREMOS BUSCAR APRESENTANDO-LHE DEPOIS ORÇAMENTO PARA UMA REPARAÇÃO GARANTIDA.

INSTAL

TÉCNICOS DE RÁDIO E ELECTRICIDADE

L. DE S. DOMINGOS, 14
tel. 21193

Torres Novas



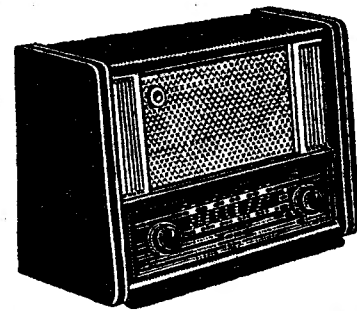
Higina Augusta de Paiva Faria

FALECEU

Francelina Paiva Faria Amaro, seu marido e filho cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida tia, e que o funeral se realiza amanhã, dia 3, pelas 14 horas, de Vila Franca de Xira para o cemitério de Torres Novas, onde deve chegar pelas 17 horas.

AGENCIA OLIVEIRA
V. F. de Xira

SIERA



Chiu!... está um Siera a tocar

A VENDA NAS BOAS CASAS
DA ESPECIALIDADE

RAPOSO, SOBRINHOS, LTD.

Casa Fundada em 1840

10, Largo S. Julião, 11 — LISBOA

VENDEM AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

Drogas e Produtos Químicos

Oleos Essenciais para todos os fins

Acido cítrico e corantes autorizados

Alvaiades em pó e massa

Tintas em pó e esmaltes

Gomas arábica, damar olíbano e karaya

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE «JOÃO BELO»

VIAGEM EXTRAORDINÁRIA, com escala por Leixões

Sairá no próximo dia 15 de Fevereiro, recebendo carga e passageiros para: **S. Vicente, Praia, Bissau, S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138

Porto - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

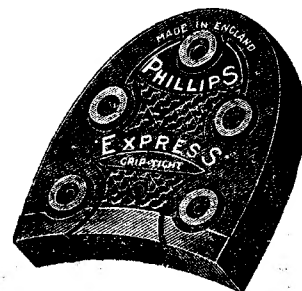
TERRENOS ARREMATACÃO

Amanhã, 5.ª feira, às 16 h., á porta da Bolsa de Lisboa serão postos em praça dois terrenos esplendidos para construção, sítios em Alcábalde, a saber:

1.º—Com área superior a 4.000 m2, num dos mais pitorescos locais da localidade, com lindas vistas sobre as povoações e o mar. Junto á estrada nova, situado ao lado do estabelecimento e da residência do Ex.º sr. Paulo. Base 20.000\$00.

2.º—Talhão com a área aprox. de 1.300 m2, com frente para a estrada nova, a 50 metros da 1.ª paragem das camionetas do lado do Estoril. Base 15.000\$00.

Mais esclarecimentos prestam-se na R. da Vitória, 42, 3.ª—Lisboa.



LEVES, R. S. STENTES.
CONFORTAV. S. ELEGANTES
fabricados pelos:

«PHILIPS» de Londres

F. M. ROUES FELICIANO

Agente Geral e Depositário

75, Rua do Crucifixo, 3.ª — LISBOA

Agora TENHO CONVITES todas as noites!



«Que alegria! Já não passo as noites em casa a morder-me de inveja. O meu aspecto fresco e juvenil, a minha pele como revludo, o meu rosto sem rugas, levam-me a ser por todos adulada!». O que a pouco e pouco me fez parecer envelhecida, foram as células mortas da pele que estavam agarradas aos poros. Em poucos dias, o Creme Tokalon branco, entrando profundamente na epiderme, dissolve todas as suas impurezas: os poros dilatados apertam, os pontos pretos desaparecem, a pele torna-se como a de uma rapariga. Além disso, o Creme Tokalon branco fixa o pó de arroz maravilhosamente. Milhões de mulheres usam-no com êxito. Faça como elas. Garante-se absoluto sucesso, caso contrário será reembolsada. Por outro lado, ao deitar, aplique o Creme Tokalon cor de rosa que accliona enquanto do-me. Graças ao Biocel, o maravilhoso alimento da pele, as suas rugas desaparecerão, voltará a ter o rosto fresco e juvenil.

BIDONS
DEPÓSITOS E ACESSÓRIOS
NOVOS E USADOS
CHAPA PRETA OU GALVANIZADA
todas as capacidades e tipos
pequenas e grandes
quantidades
Vende
Artur Reis Logo
R. D. CARLOS MASCARENHAS-107-4.º - LISBOA

BUSH
RÁDIO
Brevemente

O «BAILE AERONAUTICO

nos Salões da Casa Militar

Para a «Baile Aeronáutico», que no sábado se efectua nos Salões da Casa Militar, pelas 22 e 30, promovido pelo Centro Desportivo da Aeronáutica Civil, com a colaboração dos artistas da Emisora Nacional, Lina Maria, Maria de Lourdes, Maria Adalgiza, Margarida Amaral, Irmãs Remartinez, Luisa Maria, José António, Luís Quintela e locutores Pedro Moutinho e Artur Agostinho, tem havido uma grande procura de bilhetes, que durante a semana podem ainda ser pedidos pelos telefones 42103, 51117, 51119 e 70031.

No domingo, em comemoração do 1.º aniversário do C. D. A. C., efectua-se, ás 13 horas, no campo da C. U. F., um encontro de futebol entre uma equipa mista T. A. P. e outra da Direcção Geral da Aeronáutica Civil; ás 15 horas, defrontam-se, no seu primeiro encontro, as selecções da Aeronáutica Militar e Aeronáutica Civil, com a presença do sr. general-aviador Alfredo Sintra, que superintende nas duas aeronáuticas.

NOTÍCIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 1.—O sr. presidente da Camara Municipal distribuiu assim os respectivos pelouros, presidência, serviços municipais municipalizados, biblioteca e cemitério; vice-presidência, serviços policiaes; vereador sr. Bernardino José Leite, obras municipais, urbanização e fomento; e vereador sr. António Tavares Afonso e Cunha, saúde publica, cultura e assistência.

Em serviço oficial esteve nesta vila o sr. eng. Andrade, director da secção de escolas primárias da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais do Centro, de Coimbra, a fim de proceder ao estudo das obras de reparação urgente e inadiáveis a realizar nos edifícios escolares António Vieira Pinto e das Quintas, ambas da Torreira, obras que serão realizadas pela Camara Municipal em regime de comparticipação com o Estado. Não são estes, de resto os únicos edificios escolares do concelho que necessitam de reparações urgentes, pois outros se encontram em iguais condições.

O tempo continua primaveril. Porém a secura está a causar inúmeros prejuizos á classe agricola, que se vê atrapalhada com a falta de pastagens para o gado.

PUBLICAÇÕES

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Saia o fascículo n.º 220 em que colaboram os mais illustres nomes do nosso escol intelectual, como professores catedráticos, escritores, artistas, homens de ciência e investigadores que versam artigos sobre Oftalmologia, Otol, Olha, Oleaginosas, Oleo, Olfactivas (vias), Olfacto, Olhao, Olhar, Olho, Oligarquia, Oligopólio, Olímpicos (jogos), Olisipo, etc. Este fascículo é, como todos, profusamente illustrado no texto e acompanhado por duas estampas em separado, muito perfeitas gráficamente e de interesse documental incontestável.

Os editores da Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, Lda., Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa, no intuito de tornar acessível a todas as classes tão inestimável elemento de cultura e divulgação, mantêm um sistema de pagamento suave que proporciona aos estudiosos a posse immediata de toda a obra, formada actualmente por 18 volumes luxuosamente encadernados.

Melhoramentos locais

AROUCA, 30.—Pelo sr. governador civil do distrito de Aveiro foi inaugurado hoje o abastecimento de água á população e a pavimentação da Rua de Arca e Rua Direita, assistindo ao acto elevado numero de pessoas das diversas camadas sociais do concelho.

Seguiu-se uma sessão solene, promovida pela comissão concelhia da U. N., durante a qual falou, em nome do concelho, o sr. presidente da Camara. O sr. António de Almeida Brandão, presidente do Grémio de Lavoura local, falou da politica de fomento, realizada pelo regime do Estado Novo, seguindo-se-lhe, no uso da palavra, o delegado do I. N. T. P. para encerrar a série de discursos o sr. governador civil que agradeceu a manifestação de que foi alvo a politica do Estado Novo.

OBRAS DE URBANIZAÇÃO

no concelho de Cascais

No próximo sábado, pelas 22 horas, será inaugurado, no edificio dos Paços do Concelho de Cascais, uma exposição de estudos e projectos sobre obras de urbanização, a efectuar no corrente ano. A exposição está patente ao publico, aos domingos, das 15 ás 23 horas e nos dias úteis, das 21 ás 23.

Vida desportiva

EDOL

Resultados dos sorteios efectuados ontem

Na presença dos delegados dos clubes interessados efectuaram-se, ontem, na sede da F. P. F., os sorteios para as meias-finaes do Campeonato Nacional da 1.ª divisão e para a 2.ª eliminatória de apuramento para a Taça de Portugal, com os seguintes resultados:

Campeonato Nacional da 1.ª divisão—Vencedor do jogo S. L. e Viseu—S. L. e Guarda—Tirsense; Almada A. C.—Silves F. C.

Torneio de apuramento para a Taça de Portugal—S. Faie apurado jogo Vila Real—Vianense; Sanjoanense—Academico; Leões de Santarém—A. D. Castelo Branco; União Coimbra—Ginásio de Alcobaca; Cova da Piedade—Barreirense; Casa Pia A. C.—vencedor Arroios—Torreense; S. C. Estrela de Portalegre—União Sport de Montemor; e Boa Esperança—Farense.

Os jogos da 1.ª mão de ambas as provas efectuam-se no próximo domingo, nos campos dos clubes primeiro indicados.

Arbitros para os jogos do próximo domingo

A C. C. A. nomeou os seguintes arbitros para os jogos do Nacional da 1.ª divisão, a efectuar no próximo domingo: Boavista—O. Elvas, António Serrano (Lisboa); S. Braga—Estoril Praia, J. Reis Santos (Santarém); Olhanense—Sporting, Libertino Domingues (Setubal); Belenenses—Atlético, Domingos Godinho (Lisboa); Benfica—Vitória de Guimarães, António Passos (Porto); Vitória de Setubal—F. C. Porto, Borques Leal (Lisboa); S. Covilhã—Lusitano, Abel Ferreira (Lisboa).

O F. C. Barreirense em Espanha
O F. C. Barreirense vai solicitar autorização superior para entabular negociações para a deslocação do seu grupo de honra a Salamanca e a Valladolid, onde defrontaria os clubes locais, respectivamente, em 27 de Fevereiro e 1 de Março próximos.

GINASTICA

Curso gratuito no G. D. Tabacos

Na sede do Grupo Desportivo dos Tabacos vai funcionar, brevemente, um curso de ginástica, dirigido por professores especializados e mantido pela junta de freguesia de Monte Pedral. O curso é gratuito, podendo todos os paroquianos desde já inscrever-se na sede daquella junta de freguesia.

Os candidatos ao «Onze» de Portugal defrontam amanhã o «First» de Viena

No Estádio José Alvalade (Lumiar) effectua-se amanhã, ás 16 horas, um jogo-treino entre o «First Viena» e os candidatos á Selecção Nacional.

Estão convocados para este jogo: AZEVEDO e BARRIGANA, guardanets; VIRGILIO, FELICIANO e FELIX, defesas; CANARIO, FRANCISCO FERREIRA, SERAFIM, ALBERTO e JOAQUIM, médios; LOURENÇO, VASQUES, PEYRÓTEO, TRAVAGOS, ALBANO, ARMANDO FERREIRA, VIEIRINHA, PATALINO, FERNANDO CAIADO e BENTES, avançados.

As bilheteiras do Estádio José Alvalade abrem ás 14 horas, e os preços dos bilhetes são os seguintes: Peão, 7\$50; Bancada Lateral, 12\$50; Bancada Central, 20\$00; Camarotes de 4 entradas, 80\$00; Camarotes de 6 entradas, 120\$00 e de 8 entradas, 160\$00.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Celebrou-se na capela particular da casa de Bentufe, em Resende, solar da familia Pereira Dias de Magalhães, o casamento da sr.ª D. Maria Carolina, filha da sr.ª D. Maria de Jesus Teles de Vasconcelos Rocha de Lima e do eng. Manuel Pereira Dias de Magalhães, com o sr. dr. Vasco Marinho Falcão Nunes da Ponte, filho da sr.ª D. Maria Amelia Marinho Falcão e do distinto brigadeiro Luis Nunes da Ponte.

Foi celebrante o reverendo padre António Pereira Dias de Magalhães S. J., tio da noiva, e na «corbeille», ricamente ornamentada, viam-se prendas de grande valor.

Os noivos partiram para o solar da Soenga.

PEQUENINOS DE BENFICA

O Dispensário dos Pequenos de Benfica—criação dum grupo de raparigas, conhecidas pelas «Meninas de Benfica»—que amanhã comemora o 8.º aniversário da sua fundação, é mantido pela cotização dos seus subscritores. Amanhã, ás 15 horas, são distribuidas roupas a 100 crianças, além de enxovals oferecidos a dois bebês, de ambos os sexos. Esta instituição fornece farmalias e leite a 50 crianças até á idade de um ano, e médico e medicamentos para as que frequentam a instituição até á idade de 12 anos.

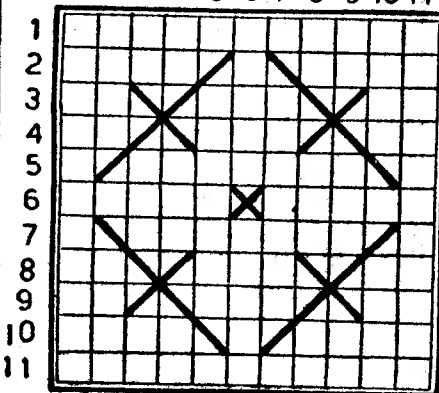
AFOGADO NUM POÇO

BELMONTE, 1.—Caiu a um poço e morreu afogado o menor de dez anos João Pina, natural e residente na Quinta das Pereiras. A pobre criança estava a tirar água com um cantaro, quando foi vitima do desastre.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2293

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Director dos exercicios ginásticos entre os antigos. 2—Jaz. Ecoar. 3—Simbolo químico da prata. Abreviatura de página. Prefixo de negação. 4—Preposição e artigo. Sulca. Batráquio. 5—Debruçar. 6—Descerrem. O mesmo que glota. 7—Ventilais. 8—Artigo definido. Igual. Nota de musica. 9—Pópa. Amalgama d. estanho e mercúrio que se aplica aos espelhos. Simbolo químico do érbio. 10—Espaço celeste. Arrosta. 11—Acontecimentos desagradáveis.

VERTICAIS: 1—Indivíduos que antigamente combatiam nos circos com homens e feras. 2—Personagem da tragédia «Otelu» de Shakespeare. Algarismo. 3—Nota de musica. Agora. Preposição. 4—Em a. Rapar o sal na peça da salina e juntá-lo com o rodo. Reis. 5—Palmito de sapato. 6—Transpirara. Patriarca hebreu cujos filhos fundaram as 12 tribus de Israel. 7—Coto da garrafa. 8—Campeão. Naquella lugar. Ceu. 9—Letra grega. Isolados. Mofa. 10—Tombar. Rio do Noroeste de Portugal. 11—Depositaras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2292

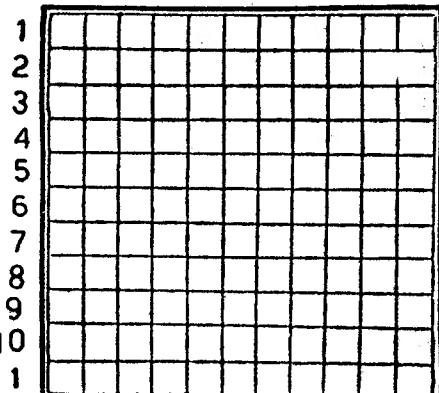
HORIZONTAIS: 1—Carme. Circe. 2—Adua. Mexi. 3—Ria. Sal. Sir. 4—Re. Fazer. Vá. 5—Cal. Gás. 6—Ralo. Umas. 7—Sai. Mão. 8—Rá. Rodes. Cr. 9—Ora. Sãs. lam. 10—Feld. Adro. 11—Amigo. Areas.

VERTICAIS: 1—Carro. Trofa. 2—Adie. Arem. 3—Rua. Cãs. Ali. 4—Má. Falar. Ag. 5—Salios. 6—Jaz. Dar. 7—Legumes. 8—Im. Ramos. Ar. 9—Res. São. Ide. 10—CXIV. Cu. ra. 11—Eiras. Ermos.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 352

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Exclamaramos. 2—Cidade alemã na margem do Reno. 3—Prefixo de negação. Brincando. Nociva. 4—Lamentos. Repercussão de som. Santo. 5—Ente. Doença. Apellido. de uma das rainhas de Portugal. Colónia portuguesa no Oriente. 7—Batráquios. Debaixo de. 8—Chegar. Polvilhos. Chiste. 9—Comparecia. Simples. O Sol entre os egípcios. 10—Abismos. 11—Tragédia de Shakespeare. Com asas.

VERTICAIS: 1—Rio de Portugal, afkento do Guadiana. Verdor. 2—Penuria. 3—Antes de Cristo. Estampilhar. Motivo. 4—Maior. Rente. Doçura. 5—Junte. Penugem. 6—Roncadura. Excepto. 7—Andando. Baraço. 8—Camareiro. Porém. Nome de um astro. 9—Canhamo de Manila. Receptáculos de tecido. Apellido. 10—Parte do Indústia na costa do Decan. 11—Deixo de pertencer a. Matéria em fusão que sai da cratera dos vulcões.

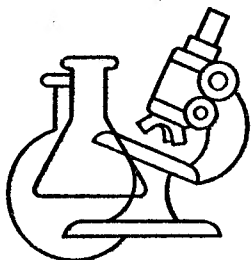
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 351

HORIZONTAIS: 1—Ditirâmico. 2—Amar. Raia. 3—Mal. Diu. Mas. 4—A's. Tumba. Mi. 5—Mem. Ema. 6—Samarrões. 7—Ror. Sie. Rés. 8—Arco. Pelo. 9—Evolva. Grava. 10—Ró. Armão. Ar. 11—Asa. Aos. Usa.

VERTICAIS: 1—Damão. Raera. 2—Imãs. Sorvos. 3—Tal. Março. 4—Ir. Tem. Olá. 5—Dumas. Ara. 6—Afim. Ria. Mó. 7—Ubere. Gás. 8—Br. Amo. Pró. 9—Iam. Aerea. 10—Ciam. Selvas. 11—Oásis. Soara.

O governador civil de Santarém de visita a Marmeleira

MARMELEIRA, 1.—No dia 6, pelas 16 horas, visita a Marmeleira o governador civil de Santarém, que será acompanhado pelo sr. dr. Artur Duarte. A junta de freguesia, acompanhada pelos srs. dr. José Varela e capitão Silva Das, preparam-lhe entusiástica recepção. De Lisboa, seguem a tomar parte na festa dezenas de marmeleirenses.



DENTOSAN

Produto da Ciencia Moderna!

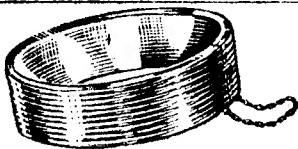
Foi após longos estudos que os homens de ciência criaram os elementos de que se compõe hoje o Creme Dentífrico Dentosan. Estão reunidos nele o mais forte poder destrutivo de bacterias, com o mais agradável sabor. A espuma abundante e fresca que produz na boca limpa eficazmente os dentes da película amarela proveniente das comidas, tornando-os maravilhosamente brancos e brilhantes.

Use o Creme Dentífrico Dentosan de manhã e á noite para evitar a cárie e as infecções da boca.

POLICLINICA DO INTENDENTE

Dr. Domingos Reis, 27. 2.º — LISBOA Tel. 4 5507

Dr. ANSELMO ALVES — Doentes, curar e prevenir de 10 h. a 12 h.
Dr. BELLO DE MORAES — Cirurgia geral, operações (2.º, 3.º e 4.º) de 10 h. a 12 h.
Dr. AUGUSTO GONÇALVES — Doenças dos olhos de 10 h. a 12 h.
Dr. ARMANDO LUIZ — Rios e vias urinarias de 10 h. a 12 h.
Dr. ARMANDO VALLE — Análises clinicas, toxicas de 10 h. a 12 h.
Dr. PEDRO GUERREIRO — Ginec. de 10 h. a 12 h.
Dr. J. DE MOURA GONÇALVES — Doenças nerv. e ment. (2.º, 3.º e 4.º) de 10 h. a 12 h.
Dr. J. DE MOURA SILVA — Doenças tropicais (2.º, 3.º e 4.º) de 10 h. a 12 h.
Dr. FERNANDO DE CASTRO ALVES — Medicina geral de 10 h. a 12 h.
Dr. FERNANDO LUIZ — Radioterapia, neoplasias, radiol. ultra-veloc. (2.º, 3.º e 4.º) de 10 h. a 12 h.
Dr. JOÃO MARQUES PINTO — Doenças das crianças de 10 h. a 12 h.
Dr. MARCELO MARQUES — Doenças da boca e dentes de 10 h. a 12 h.
Dr. NUNO ASSIS — Clinica medica, estomatol. e lotoestom. de 10 h. a 12 h.
Dr. PEDRO DO CARMO — Partos, Doenças das mulheres (2.º, 3.º e 4.º) de 10 h. a 12 h.
Dr. VÍCTOR DE CARVALHO — Clinica medica, ginec. e pediat. de 10 h. a 12 h.



PULSEIRAS DISTINTAS
EXCLUSIVOS DE OURO
DA MARCA

TOPAZIO
Vende
JOALHARIA DAVID
RUA DA PRATA

DE LUTO

Dr. Luis de Sousa

REGUA, 2.—Faleceu nesta vila o sr. dr. Luis de Sousa, médico que durante largos anos aqui exerceu clinica.

Muito estimado, pelas suas excepcionais qualidades morais e profissionais, o sr. dr. Luis de Sousa gozava de grande prestigio neste concelho, onde exerceu cargos de destaque no periodo anterior a 28 de Maio.

O sr. dr. Luis de Sousa, cuja morte foi muito sentida, era pai do médico sr. dr. José de Sousa Pereira.

José Joaquim do Casal

SEIXAS DO MINHO, 1.—Com 78 anos faleceu o sr. José Joaquim do Casal, solteiro, antigo industrial. Era tio da sr.ª D. Maria do Casal Pereira, professora em Monsão.

SUFRAGIOS

Francisco António Esteves

Passando amanhã o 1.º aniversário do falecimento do sr. Francisco António Esteves, sua família manda rezar missa, por sua alma, às 9 horas, na igreja de Fátima.

TAUROMAQUIA

Colhida de Fermin Rivera

MEXICO, 2 — Na 6.ª corrida da temporada nesta capital, e alternando com Silvério e Procuna, Fermin Rivera foi colhido gravemente, quando, depois de bandarilhar, retirava para a trincheira. Apresenta, na perna direita, extensa e profunda ferida que lhe deixou o osso a descoberto. Tardará a curar trinta dias, no melhor dos casos.—(Efe).

RICO

LEILÃO

Mobiliário e adornos modernos

Serviços de Prata, Rica mobília sala de jantar, inglesa, Mobílias de quarto casal em contraplacado, Optima mobília de escritório, moderna, em pau santo, fabricação da casa Barbosa e Costa, Estofos em veludo, pele e tapeçaria, Lustres de cristal e bronze, Bonito armário-bar, espelhado e contraplacado, Carpetes Beiriz, Quadros a óleo, Gravuras, Serviço jantar V. A., Com-da pau santo estilo Luiz XV, Relógio caixa alta, Frigorífico, (modelo grande), Grande armário de Cozinha esmaltado, mesa com tampo marmore, Lavatórios da F. P., Aspirador, Passadeira, etc.

E por retirada para Madrid de distinta família espanhola, e determinação do seu ex.º procurador será

Vendido pelas maiores ofertas

HOJE, QUARTA-FEIRA, às 21 h., na
AV. MIGUEL BOMBARDA, N.º 132-2.º
(prédio c/ elevador)

Trata esta importante almoeada a

Agência de Leilões ERNESTO BENTO JUNIOR

Telef. 31840

Pregoeiro: A. PINTASSILGO

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Módulo da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova do S. Domingos, 5
1.º, 4.º e 15.º andares. Telefone 29062

Um pedido

A C. P. agradece que lhe indiquem as deficiências notadas nos seus serviços. O publico é ainda o melhor informador.

"Sempre Fixe"



Mestre Valença conta-nos «Uma Entalcação» na primeira página do n.º 1185 do *Sempre Fixe*, e na ultima, com o titulo «Folguedões & Folganças» apresenta Botelho os Ecos da Semana. Nas páginas interiores, os Ditos da Semana, A Bola, Figuras e Figurões, Espectáculos, Teatro Atómico, Lisboa a Rir, Histórias Fantásticas, versos e caricaturas, palavras cruzadas e tudo mais que é costume no popular semanário. Vale a pena ler o *Sempre Fixe* desta semana.

3.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa ANUNCIO

O dr. João Leal, Juiz de Direito do 3.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa e 2.ª secção. Faz saber que no dia 15 de Fevereiro, pelas 14 horas, á porta do Tribunal se há-de proceder á arrematação em hasta publica pelo maior lance oferecido acima do valor indicado, dos seguintes Bens: Uma mobília de escritório, de mogno polido e uma mobília de casa de jantar também em mogno polido, compostas de diversos moveis, que vão á praça pela segunda vez e por metade do valor, ou seja pela quantia de 4.000\$00.

Penhorados na execução sumária que Jacinto Baptista Simões move contra F. J. Vieira.

Lisboa, 13 de Janeiro de 1949.
O Juiz de Direito, João Leal. O Chefe da 2.ª Secção—(a) Joaquim Jorge Gonçalves Calado.

FABRICA DE MARMELADA

Queremos comprar uma grande fabrica de marmelada. Ofertas com todas as informações a H. 456, Havas, R. Aurea, 242.

Excursão a Génova para assistência desfilio de futebol Portugal-Itália

Por motivo do desfilio Portugal-Itália que se realizará em Génova no dia 27 do corrente mês, a C. P., de colaboração com a «Wagons-Lits», realiza uma excursão áquella cidade.

A excursão terá inicio em 22 de Fevereiro e o regresso será feito a 4 de Março.

Os pormenores constam dos folhetos distribuidos pelas Agencias da «Wagons-Lits», Avenida da Liberdade (Tel. 33238) e da Rua do Carmo (Tel. 31791) e na Secção de Informações da estação do Rossio (Tel. 33180 e 33185).

OS MELHORES E MALTE

PARILAC

AGÊNCIA NO SUL

J. M. BASTO

RUA CONCEIÇÃO, 25, 2.º

LISBOA

—TELEFONE 2617—

As melhores tintas para quem quer usar

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE-FIXE»

O NOVO BISPO DE COIMBRA

tomou posse por procuração

COIMBRA, 2 (pelo telefone).—Na Sé Catedral, perante a assistência de todo o cabido, seminaristas, clero e inumeros fieis, tomou esta manhã posse, por procuração, o novo bispo da diocese, D. Ernesto de Sena de Oliveira, antes bispo de Lamego e antigo arcebispo de Miltilene. Representava o nosso prelado o vigário capitular conego António Martins Madeira. Depois de missa cantada, o procurador do prelado leu a lista papal da nomeação, e prestou o juramento de fé.

Depois de haver tomado lugar na primeira cadeira do coro, passou a ocupar o trono, onde lhe foram apresentados os símbolos da jurisdição. Em seguida celebrou-se «Te-Deum».

O sr. D. Ernesto de Sena de Oliveira, que tomará o titulo de arcebispo-bispo de Coimbra e de conde de Arganil (arcebispo por já o haver sido como prelado auxiliar do Patriarcado), entrará solenemente na sua diocese no dia 13 de Março.

FERIDO A TIRO

por tentar assaltar um pastor

No hospital de S. José deu hoje entrada António Sebastião Tomé, de 29 anos, jornaleiro, que, em Loulé, terra da sua naturalidade, com mais três companheiros que se puseram em fuga, tentou roubar um pastor, que se defendeu com arma caçadeira e o feriu no ventre.

CAMILLE PARIS

No avião da T. A. P. partiu hoje para Paris via Madrid, o sr. Camille Paris, director do Ministério dos Negócios Estrangeiros francès para a Europa, que ontem chegara a Lisboa. O sr. Jean du Sault, embaixador da França em Lisboa, esteve no aeroporto a despedir-se.

PEQUENAS NOTICIAS

REGIONALISMO

Reune-se no dia 5, ás 21 horas, a assembleia geral ordinária da Casa do Concelho de Tomar, para apreciação do relatório do ano findo e eleição de novos corpos gerentes.

CONFERENCIAS

O sr. António Monteiro Cardoso, secretário da Sociedade Portuguesa de Naturologia e aluno da Faculdade de Ciencias, realiza ás 21 e 30 do próximo sábado uma conferencia para inicio do ciclo de propaganda do corrente ano. O seu trabalho intitula-se «Aspectos ridiculos da sociedade actual».

Movimento marítimo

Partiu hoje para os portos de Africa o paquete «Império» com 750 passageiros, entre os quais colonos portugueses.

—Chegou dos portos da América do Sul o paquete panamiano «Itália», com 75 passageiros para Lisboa e 274 em transito para Génova.

Policlinica de Arroios

Praça do Chile, 14, 1.º—Tel. 42414

Dr. Aires de Sousa—R. X. e Radioterapia—16 h.
Dr. Alves de Freitas—Clinica geral—18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos—17 h.
Dr. Dias Amado—Análises clinicas—14 h.
Dr. Elísio de Moura—Boca e dentes—15 h.
Dr. João dos Santos—Doen. nerv. e mentais—18 e 30 h.
Dr.ª Laurinda Alambre—Doen. seniores—13 h.
Dr. Luis Andrade—Ouv. nariz e garganta—15 e 18 e 30 h.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias—17 h.
Dr. Monteiro Grillo—Doenças dos olhos—16 h.
Dr. Parada de Oliveira—Doen. crianças—12 h.
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões—17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sifilis—15 h.

SENHORES AUTOMOBILISTAS AUTO-MUNDIAL, L.ª

Rua da Beneficência, n.º 46-B-C-D (ao Rego) informa que abriu definitivamente ao publico as suas instalações com

Garagem de recolhas — Estação de Serviço — Especializada Vacuum Oficinas

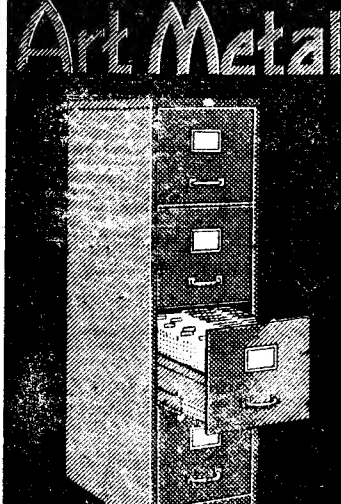
com todas as secções e pintura e venda de gasolinas, oleos, acessórios e pneus de todas as marcas. Pessoal habilitado.

Experimentar a

AUTO-MUNDIAL, LD.ª

é ter sempre o seu automovel valorizado

ARQUIVOS EM AÇO PARA CORRESPONDÊNCIA Art Metal



CONSTRUIDOS PELA MAIOR
FABRICA DO MUNDO DA
ESPECIALIDADE
PREÇOS MODERADOS

REPRESENTANTE
M. SIMÕES JR.
R. DA PRATA, 68-TELEF 30306-LISBOA

Se padece do Estomago

Experimente a novidade terapeutica

«Gastroседan»

Pó estomacal vitaminado, de resultados maravilhosos. Dêja os seus pedidos ao depositário: Joaquim Ant.º Relego—PAVIA—ALENTEJO. Embalgens 22500.

RAINHA DA HUNGRIA

Queijo

A C. P. aplica, desde 1 de Fevereiro de 1949 até 30 de Junho do mesmo ano, o preço especial de 100 por cada tonelada e quilómetro, ao transporte de remessas de queijo expedidas em grande velocidade.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável até amanhã à tarde, segundo previsão do Serviço Meteorológico Nacional:

No Continente—Regiões Norte e Central: Céu limpo, por vezes com algumas nuvens; vento L-NL fraco; visibilidade boa; temperatura estacionária. Região Sul: Céu limpo, por vezes com algumas nuvens; vento fraco variável; visibilidade boa; temperatura estacionária.

Na Costa—Zonas Norte e Central: Céu limpo, por vezes com algumas nuvens; vento L-NL fraco; visibilidade boa; mar encrespado. Zona Sul: Céu limpo, por vezes com algumas nuvens; vento fraco variável; visibilidade boa; mar encrespado.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: Máxima, 14,1; mínima, 4,9. No mesmo dia do ano passado: Máxima, 18,7; mínima, 11,2.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSIONA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, música coral sinfônica; 19 e 30, meia hora inglesa; 20, O caso do dia; 20 e 15, que quer ouvir?; 21, noticiário e desdobramento.

Ribatejo—A's 21 e 15, música de câmara; 21 e 45, bons tempos; 22, variedades; 22 e 30, rádio-teatro; 22 e 55, marchas; 23, reportagem da sessão promovida pela União Nacional, em Tomar; 23 e 40, marchas; 23 e 50, noticiário; 0, fecho.

Barcarena—A's 21 e 15, arias; 21 e 30, História da música, pelo prof. Luís de Freitas Branco; 22, música de tecla; 22 e 15, canções; 22 e 30, programa eventual; 22 e 50, música de arco; 23 e 10, música coral; 23 e 30, música sinfônica; 23 e 50, junção de emissores e fecho.

RADIO CLUBE—A's 19, discos; 19 e 30, danças; 20, orquestras; 20 e 15, música portuguesa; 20 e 45, jornal; 21, fantasia; 22, eventual; 22 e 15, palestra política; 22 e 30, música ligeira; 22 e 40, emissão recreativa; 23 e 45, jornal; 0, fecho.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Outono em flôr».

AVENIDA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Taxi... ao Avenida».

APOLLO—A's 20 e 45 e às 22 e 45—«O vivo demônio».

MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«O pirata da perna de pau».

COLISEU—A's 21 e 30—«Companhia de circo».

CINEMAS

S. LUIS—«O silêncio é de ouro».

TIVOLI—«Hamlet».

EDEN—«Carta duma desconhecida».

TRINDADE—«L'bertação».

POLITEAMA—«Uma vida para dois».

GINASIO—«Cossacos contra Moscovo».

ODEON e PALACIO—«Dinheiro, a causa de todos os males».

CAPITOLIO—«Farzan e as sereias».

OLIMPIA—«A casa do morto».

TERRASSE e LIS—«Cortina de ferro».

PROMOTORA—«A última jogada».

REX—«Uma aventura no Brasil».

R. AMADORA—«A casa da coibica».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C—Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide) (Tel. 58-181); Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Baptista—R. de Francisco Tomás da Costa, 8 (Tel. 71873); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Ascenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Campo Pequeno (Do)—Av. da Republica, 58-C-D (Tel. 71661); Arga—Av. da Praia da Vitoria, 53-55 (Tel. 43938); Correia de Almeida—Av. Fontes Pereira de Melo, 13 (T. 47385); Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A (Tel. 43314); Lis—Avenida de Luis Bivar, 67-71 (Tel. 47213); Juiz de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 44424); Albano—Rua da Escola Politecnica, 59 (Tel. 26750); Frazão—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 62834); Lináida—Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 60955); Paiva da Costa—Rua da Lapa, 105 (Tel. 64414); Gama—Calçada da Estrela, 130 (Tel. 60339); Launa—Rua de S. Bento, 71 (Tel. 61165); Esperança—Rua da Esperança, 134 (Tel. 62784); S. A. E. Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74 (Tel. 62275); A. César—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 60187); Costa—Rua dos Lusitacos, 32 (Tel. 77739); Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326 (Tel. 38193); Oliveira (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Conceição. Id.—Calçada de D. Gastão, 30-32 (T. 39-279); Marliuz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Areiro (Dr)—Avenida de Paris, 2-2-A (Tel. 70820); Bastos—Rua de Moraes Soares, 91-B (44350); Pancada, Lda Suc.—Rua de Rebelo da Silva, 9 (Tel. 43340); Castro—Av. do Almirante Reis, 76-A-B (Tel. 44373); Higienica—Rua de Heliodoro Saigado, 29; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87 (Tel. 42363); Anunciada—Rua do Vigário, 74 (Tel. 23760); Silva—Calçada de St.º André, 16 (Tel. 26474); Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50 (Tel. 47838); Valentim, Lda.—Rua do Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 61353); Sanitas—Praça de Luis de Camões, 24 (Tel. 22798); Americana—Calçada de Santana, 3 (Tel. 28384); Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219 (Tel. 43641); Portugal—Rua Augusta, 216 (Tel. 22073).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	FECHAMENTO	COMPRA	VENHA
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	8175	8165	8175
Consolidado 3 % I. 10	8565	—	8565
Consolidado 3 1/2 I. 10	9945	9935	9945
Centenários 4 % ...	2.1405	—	2.1405
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	9725	—
Idem 1943	9645	9635	9655
Idem 1944	—	9505	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.4605
Externas 3.ª série ...	1.7005	1.6955	1.7055
Externas 3.ª carimbadas	1.4805	1.4805	1.4905
Caut. 3.ª série s/juro...	2605	—	2605
Moedas			
Lisboa e Açores por ...	9915	9915	9925
Ultramarino cp. T. p...	7755	7745	7775
Portugal port. T. p...	—	—	1.5605
Mundial ...	—	1.1805	1.2005
Nacional ...	—	1.1505	—
Sagres ...	—	1.3005	1.5005
Agua Lisboa 1934 T.p.	1665	1655	1665
Agua Lisboa 1936 T.p.	—	1505	1545
Cimentos Tejo ...	3205	3185	3235
Cimentos Leiria T. p...	—	2905	3105
Crédito Predial port...	—	105	125
Gás Electricidade cupão	1735	1735	1745
Alto Alentejo cupão ...	—	1915	—
Industrial Aliança ...	—	3415	3435
Portugal e Colónias ...	3145	3135	3145
Nac. Navegação T. p...	—	1.0025	1.0095
Colonial de Navegação	9505	9455	9705
Port. de Pesca T. p...	9325	9315	9355
Tabacos Portugal cupão	3615	3615	3625
Port. Tabacos cupão ...	—	4275	4355
União Eléctrica Port...	—	2805	—
Cassequil ...	9315	9305	9325
Agrícola das Neves ...	—	1.1165	1.1405
Agricultura Colonial ...	5705	5675	5755
Açúcar de Angola ...	2.5555	2.5545	2.5575
Buzi ...	1615	1605	1625
Ilha do Principe ...	—	1.0505	1.1095
Zambézia T. de 25 ...	935	935	935
Moçambique ...	545	545	545
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 % ...	—	—	5175
Norte de Portugal 5 %	1095	1095	1105
União Eléctrica 4 1/2 %	1005	1005	1005

Costa, Ld., Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA. OURO. PAPEL DE CRÉDITO R. do Ouro. 109 - R. do Prata 60 - Tel. 40507 End. Telex Sabos.

As homenagens ao comandante Sarmiento Rodrigues

(Continuação da pag. central)

rosa excepção. «O sr. comandante Sarmiento Rodrigues conseguiu, afirmou um dos oradores, com uma extraordinária compreensão do meio e dos seus problemas immanar pretos e brancos, interessar numa mesma escala missionários, colonos, funcionários e indígenas, na grande obra de engrandecimento e de ressurgimento da Guiné».

E prosseguiu: «A ideia de conseguir de todos uma conjugação de esforços para a realização dessa obra dominou o seu espirito. Por isso o vimos, nas relações com os seus subordinados, utilizar um método novo. Soube compreender a situação de cada um dentro das funções respectivas, exigindo o cumprimento das obrigações e deveres, ao mesmo tempo que reconhecia plenamente e os direitos; soube usar de uma isenção e honestidade inigualáveis na apreciação dos diversos problemas de administração pública relacionados com a posição do colono e do funcionário; soube pôr, em todos os actos da sua vida publica e privada, tacto, ponderação e espirito de justiça, sem nunca alhear a sua paternal firmeza de princípios; soube manter as mais cordiais relações com os colonos, conquistando-os pela lhaneza, afabilidade e absoluta ausência de vaidade ou autoritarismo; soube aplanar os dissídios tão frequentes nos trópicos, sem magoar as partes, sem as afastar ou separar, antes aproximando-as sempre e mais; e, tal como entrou, assim saiu; sem ter dado lugar a uma mágoa, sem deixar um inimigo».

O mesmo orador referiu-se á obra cultural realizada e estimulada pelo comandante Sarmiento Rodrigues, «que tão alto elevou o nome da Guiné nas vizinhas colónias estrangeiras» e exaltou o seu modo de tratar com os indígenas, elogiando o diploma que regula o direito de ascensão á cidadania por parte dos naturais da Colónia e a obra social empreendida em benefício directo dos indígenas, «onde está vinculada a sua personalidade justa, humana e compreensiva».

Outro orador afirmou que «a melhor homenagem que podiam prestar ao comandante Sarmiento Rodrigues era continuar a servir a Guiné com a mesma dedicação com que a serviram até aqui».

Prestou-se igualmente homenagem aos dois colaboradores directos do ex-governador, o seu chefe de gabinete, sr. comandante Peixoto Correia, e o seu ajudante, sr. tenente Teixeira da Mota, dois rapazes cultos, inteligentes, trabalhadores incansáveis, honestos nas palavras, nos actos e nas intenções, aos quais foi resolvido enviar um telegrama de saudação.

Falou por fim o comandante Sarmiento Rodrigues, que pronunciou algumas palavras de agradecimento pela honra que lhe deram os seus colaboradores de ontem, afirmando que ao contrário daquele método político que manda dividir para governar ele seguiu sempre uma política de união e de conjugação de esforços, graças á qual conseguiu lançar os fundamentos de uma obra, obra que não é dele mas de todos aqueles que com ele colaboraram. E terminou pedindo que todos continuassem a trabalhar pelo engrandecimento da Guiné, pela qual sente já no seu coração uma viva saudade.

Uma carta de Rocha Martins

(Continuação da 1.ª pag.)

Pensei que fosse um titulo do liberalismo o que V. Ex.ª usa, mas o que pertenceu ao glorioso Garrett não se renovou legalmente. Logo, V. Ex.ª é, para mim, o sr. engenheiro Almeida Garrett e vem laiar, não em nome da Causa Monárquica, mas no seu próprio. Eu não quero repetir a anedota paramentar do grande orador, dramaturgo, poeta, escritor por todos os titulos illustre e que eu não sou.

Posta a questão, ficamos mais á vontade. V. Ex.ª é o sr. engenheiro Almeida Garrett e eu sou o homem da rua que só veste casaca, de longe em longe, e que também está longe de a virar, como V. Ex.ª afirmou, muito pouco visconde—e isso já vimos que não é—e muito menos delicado do que foi o grande homem cujos apellidos ostenta.

Primeiro, o nosso conhecimento: está apresentado.

Fui monárquico e acompanhei D. Manuel II, o rei constitucional, até á sua morte. Não quis aceitar por chefe um príncipe do ramo absolutista, apesar de fazer justiça a D. Miguel I proscrito e só como proscrito, Tomei o caminho que entendi: um homem da minha craveira moral não pode servir dois amos a um tempo. Por isso, nunca aceitei qualquer cargo da Republica.

V. Ex.ª procede ao contrário. É monárquico e jura á Republica. Quer dizer: na repartição, tecnicamente, acata o barrete frigio; quando sai do emprego, tem vontade de o calçar aos pés.

Como naturalmente já assina o ponto há alguns anos despe e vi-a insensivelmente a sua casaca ou o seu casaco, o seu colete, a sua camisa, e não dá pelo avesso nem pelo direito, visto na repartição servir a Republica e cá fora ser realista.

A Liberdade á que V. Ex.ª se refere não é á que eu quero, pois combati por todos os meios semelhantes processos.

A Liberdade que eu desejo é a desses «heróis vintistas» que João Baptista de Almeida Garrett saudou, amou, serviu e por causa da qual se exilou e padeceu. Repito todos os pactos com quem me colocou assim, na situação de Garrett, afóra, já se vê, o talento, quando se bateu nas linhas do Porto contra D. Miguel.

V. Ex.ª, sendo monárquico da maneira por que se confessa, não pode compreender os ditames do meu liberalismo, o mesmo que professa o grande homem cujos apellidos V. Ex.ª usa.

Um monárquico, sr. engenheiro, não vota na Republica: desconhece-a ou combate-a. Se V. Ex.ª não pode desconhece-la, porque é seu empregado, e não a quer combater, mal percebe por que veio a terreno com a sua carta, da qual destaco apenas um certo nervosismo, uma evocação desproporcionada do conceito de Liberdade e um tempo pouco aristocrático acerca do meu procedimento político.

Sr. engenheiro:

V. Ex.ª não me conhece; não sabe como me sacrificiei pelo que aceitara em juramento intimo. O seu próprio Príncipe conhece o que pratiquei depois, e se não o elegi por chefe, nem por isso deixei de lhe pretender ser útil. Pleiteei para que reconhecessem a naturalidade portuguesa porque ele lá ficar sem pátria e nascerá em terra que de Portugal fóra para colocar sob os pés do leito onde viu a luz, em Seebenstein, a 23 de Setembro de 1907.

Fiz mais, o que V. Ex.ª não é capaz de fazer, nem os seus correligionários: pedir o fim da lei do banimento.

Os senhores dão os votos á Republica e deitam o seu rei dependente dela.

Que monárquicos! É o que se chama, em relação aos chefes, uma galeria de casacas com moldes de figurino acomodaticio.

A Liberdade que V. Ex.ª preconiza, á do existente, não é nenhuma, e só pode agradar a quem não sente o mesmo, que outrora levou Garrett, o grande, a sacrificar a vida e o futuro.

Ele, porém, pertence á Pátria e á Liberdade e, embora eu esteja habituado a ver representantes do grande do liberalismo ao serviço do neto do senhor D. Miguel I, não me irrita. Apenas anoto.

Quando eles assim procedem, tendo direito aos seus titulos reconhecidos no passado e pelo senhor D. Duarte, também, também o pode fazer o sr. engenheiro Almeida Garrett, a quem envio a expressão do meu desgosto. Acho-o pouco em harmonia com o que lhe impõem aqueles apellidos e, também, com a delicadeza que deve ser a pedra de toque da aristocracia.

Eu não virei á casaca, sr. engenheiro, e, nem mesmo, como me seria legitimo, dada a sua descortesia para comigo, lhe viro as costas.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1949.

ROCHA MARTINS

BEBA CAFÉ MOINHO DE OURO
RUA DA PAZ, 20-41 LISBOA

LEIAM

fixo

EM SEVER DO VOUGA

inaugurou-se a luz electrica

SEVER DO VOUGA, 2.—Inaugurou-se hoje a rede de distribuição da energia eléctrica a esta vila, grande aspiração local. Usaram da palavra no acto inaugural os srs. padre José Luciano Lobo e dr. Alexandrino Costa. A Filarmónica de Sever abrangeu o acto, a que assistiram as autoridades e muito povo.

A exposição no Palácio das Galveias

A exposição comemorativa do I Centenário de Anselmo Braamcamp, que se encontra patente no Palácio das Galveias, está aberta todos os dias, das 10 ás 12 e das 14 ás 17. Aos domingos, a exposição conserva-se aberta das 13 ás 18.

A RÁDIO TÉLÉVISION FRANÇAISE
UMA DAS MAIORES ORGANIZAÇÕES AO SERVIÇO DA RÁDIO APRESENTA-VOS A SÉRIE R. T. F.
UMA GAMA COMPLETA DE APARELHOS FRANCESES DE SUPERIOR QUALIDADE PARA SATISFAÇÃO DOS AUDITORES MAIS EXIGENTES

DUCASTEL N.º 1 (BABY)
EXTRAORDINÁRIA POTÊNCIA MUSICAL

EVERNICE N.º 1
GRANDE SENSIBILIDADE E DOIS QUADRANTES ILUMINADOS

SOCRADEL N.º 1M
ASPECTO ATRAENTE, MUITO MUSICAL E MUITO PORTÁTIL

EVERNICE N.º 4
7 LÂMPADAS: O TIPO IDEAL

O SOM DUM R. T. F. É A VOZ DUM RADIO-CHEFE

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO A:
RÁDIO INDÚSTRIAS, L. DA
RUA DA MADALENA, 83 515 - LISBOA

Os comunistas chineses estão a preparar a travessia do Yangtsé-Kiang

HONG-KONG, 2 — As esferas chinesas, geralmente bem informadas, contam que a acalmia actual na guerra civil não durará muito mais tempo. Afirmam que o comando comunista está a dar os últimos retoques aos preparativos para a travessia em massa do rio Yangtsé, a maior via navegável da China e uma das mais vastas do Mundo.

Os especialistas militares notam que o Governo de Nanquim está absolutamente desprovido de tropas de segunda linha, enquanto os efectivos comunistas de primeira linha, que excedem milhão e meio de homens, são apoiados por numero igual de reservas bem treinadas. Finalmente, os generais semi-independentes apenas estão ligados ao Governo de Nanquim por um fio extremamente delgado. Poderiam facilmente sucumbir à tentação de chegar a «acordo local» com os comunistas. Nestas condições, os observadores competentes continuam a prever para os meses que se aproximam o termo da desagregação militar e política da China de Chang-Kai-Chek. — (France Presse).

COMEÇA DEPOIS DE AMANHÃ o julgamento do cardeal Mindszenty

BUDAPESTE, 2—Trinta e cinco dos 80 lugares disponíveis na sala do tribunal, onde o cardeal Mindszenty, primaz da Hungria, será julgado na quinta-feira, por traição, foram cedidos à imprensa estrangeira e seus tradutores, disse hoje um informador do Ministério dos Estrangeiros.

A sala é a maior do Palácio da Justiça e tornou-se impossível admitir todos os correspondentes que tinham pedido vistos. Todas as grandes agências ocidentais estarão representadas. — (Reuter).

Um incidente no Senado italiano
ROMA, 2—O Senado italiano teve ontem à noite uma manifestação violenta, durante cerca de meia hora, por o senador cristão-democrata Umberto Merlino ter enaltecido o cardeal Mindszenty como «defensor da liberdade».

Os senadores comunistas saltaram imediatamente para as suas carteiras, clamando que o cardeal era um «traidor e um traficante do mercado negro». Conseguiu restabelecer-se a ordem e o debate foi adiado para hoje. — (Reuter).

500 CIENTISTAS

reunidos num congresso

AUCKLAND (Nova Zelândia), 2—No Congresso de Ciências, inaugurado hoje em Auckland, tomam parte 500 delegados, incluindo 200 do estrangeiro.

O dr. Herbert Gregory, antigo professor de Zoologia da Universidade de Yale, declarou que o centro da actividade mundial, que outrora foi no Mediterrâneo, passando depois para o Atlântico, desloca-se agora especialmente para o Pacífico.

O ministro das Investigações Científicas da Nova Zelândia, T. H. McCombe, disse que a destruição científica de Hiroshima e Nagasaki provocou sensação em todo o mundo. Disse ter a esperança de que o Congresso venha demonstrar que a Ciência tem uma grande responsabilidade em auxiliar os povos a conseguir uma vida melhor. — (R.).

— A relação entre o factor de potência e o coeficiente de temperatura da constante dieléctrica dos dieléctricos sólidos

Se está interessado neste assunto, leia o n.º 4 do Volume I da revista «Philips Research Reports», que encontrará em todas as boas livrarias e tabacarias e no distribuidor geral, Livraria Bertrand, Rua Garrett, 73-75, em Lisboa.

A hipótese de acordo com a Rússia

e as negociações para o Pacto do Atlântico

Estaline

mandou hoje
convite a Truman?

PARIS, 2 — Em telegrama da Agência Noticiosa Internacional, reproduzido numa edição especial do jornal «France Soir», declara-se que o generalíssimo Estaline convidou hoje o presidente Truman a encontrar-se com ele em Moscovo, Kaliningrad, Odessa ou Yalta—«à escolha do Presidente». A mensagem de Estaline diz que, na alternativa, a conferência pode realizar-se na Polónia ou na Checoslováquia, se houver objecções a que se realize em território da União Soviética. A mensagem, com a nota de urgência e oficial, foi dirigida a Kingsbury Smith, director daquela agência americana na Europa. Parece tratar-se de

ma resposta a um telegrama enviado por Kingsbury Smith, ontem, directamente, ao Kremlin. Estaline teria acrescentado que há muito tempo deseja ir a Washington, mas que, por opinião dos médicos, não deve fazer uma viagem longa em avião ou por mar. — (Reuter).

A reunião será em Paris?

PARIS, 2 — O chefe do Governo francês, Henri Queuille, ofereceu hoje a cidade de Paris para local da conferência do generalíssimo Estaline com o presidente Truman. — (Reuter).

«Só em Washington» — diz Truman

WASHINGTON, 2.—O informador da Casa Branca declarou oficialmente que o presidente Truman deseja avisitar-se com Estaline, mas só em Washington. — (Reuter).

Portugal figura entre os países que poderão ser convidados a participar do futuro pacto do Atlântico

NOVA YORK, 2.—O «New York Times» regozija-se com as declarações feitas ontem pelo Departamento de Estado, afirmando a sua intenção de convidar outras potências a participar no Pacto do Atlântico.

«As declarações do Departamento de Estado—escreve—deixam entrever a possibilidade dum alargamento considerável do Pacto do Atlântico a outros países além dos sete que o discutem actualmente. Parece que não só a Noruega e a Dinamarca, mas também a Islandia, Irlanda, Portugal e Itália vão ser convidados a tomar parte nas conversações».

O jornal comenta em seguida a troca de notas entre a U. R. S. S. e a Noruega. «Ao notificar a U. R. S. S. do interesse que tem pelo Pacto do Atlântico—prossegue o jornal—a Noruega põe em evidência a sua intenção de não tolerar a ocupação estrangeira do seu território». «Quanto à Suécia—escreve ainda o «New York Times»—país que conseguiu manter-se neutro nas duas guerras mundiais e que possui instituições militares dum certa importância, continua a esperar que poderá, em qualquer eventual conflito, manter a mesma posição neutral. Há, no entanto, na Suécia, vozes que não são das menos importantes, que declaram que tal política é ilusória. E' provável—conclui o jornal—que a atitude de Estocolmo se modifique à medida que a aliança atlântica aumente em força e que a realidade dum comunidade atlântica se torne mais evidente». — (France Presse).

A admissão da Itália no projectado Pacto do Atlântico

ROMA, 2—A Grã-Bretanha já não se opõe à participação da Itália no Pacto do Atlântico, declarou em substância Gallarati Scotti, embaixador da Itália em Londres, ao correspondente do «empo», na capital inglesa.

«Quando os Estados Unidos nos convidarem, se o fizerem, e quando a Itália tiver examinado o conteúdo desse Pacto do Atlântico e o tiver aceite, a Grã-Bretanha não fará qualquer objecção» — afirmou o embaixador, que acrescentou que a adesão ao referido pacto comporta compromissos militares, mas que a aceitação destes é uma questão de carácter puramente interno para a Itália.

O diplomata salientou também quanto a atmosfera se aclarou durante as discussões sobre as antigas colónias italianas e concluiu: «Depois da entrada da Itália na União Ocidental falar-se-á de novo, das colónias, mas certamente noutros termos». — (France Presse).

UM COURAÇO ITALIANO

transferido para a Rússia

PALERMO, 2—O couraçado italiano «Giulio Cesare», transferido para a Rússia, nos termos do tratado de paz com a Itália, deve fazer-se ao mar esta manhã, para o porto albanês de Valona. — (Reuter).

Conferência de dois ou de três?

(Continuação da 1.ª pág.)

Estaline, em casos semelhantes, não tem o costume de percorrer mais de metade do percurso, o encontro entre os dois chefes parece pouco provável, mesmo com a oferta de acolhimento em território internacional, feita pelo secretário geral das Nações Unidas. No entanto, é natural que se encontre a forma de se entrar em contacto por meio de interpostas pessoas: ainda não está esquecido que, pouco antes da sua reeleição, o presidente Truman pensou seriamente em enviar um emissário especial a Moscovo.

A atitude soviética

Do lado russo, que acolhimento dispensarão, se chegar a haver tais contactos?

Aqui se dividem muito as hipóteses. Antes de mais nada, muitos são os observadores que têm como quase certo que a propaganda soviética aproveitaria o facto para mostrar que a U. R. S. S., por si só, faz esforço sincero para solucionar pacificamente as divergências actuais. Mas podem-se considerar imagináveis muitas outras consequências mais graves.

Um correspondente em Moscovo dum agência americana enviou para a sua sede um telegrama em que diz que o governo soviético, sancionando logicamente as acusações de deliberado belicismo que tem lançado contra as potências ocidentais pouco antes da entrevista de Estaline, ao criticar oficialmente o Pacto do Atlântico, poderia ter em mente a denuncia dos tratados de assistência mútua que tem firmados com a Inglaterra e a França. Na verdade, não contém tais tratados cláusulas que proibem aos signatários o juntarem-se a coligações hostis à U. R. S. S.?

Que tais intenções sejam reais ou supostas, não deixa de ser característico que a censura soviética tenha deixado passar este telegrama do correspondente americano.

O Plano Marshall e os escandinavos

Com maiores probabilidades de acertar, alguns observadores prevêem que a política soviética intensifique a luta que tem travado, por meio de propaganda e da acção dos partidos comunistas. Outros prevêem também que se acentue a pressão política russa para com os países escandinavos, a fim

de os levar a redobrar de escrupulos na manutenção da sua neutralidade. Esta pressão dos soviéticos já conseguiu contrariar de certo modo a força de atracção exercida da parte contrária pelo Pacto do Atlântico, levando a falhar, na Conferência de Copenhague de 29 de Janeiro, os esforços dos países escandinavos para definirem uma política comum de defesa.

Observadores há que admitem uma modificação radical da política soviética na Alemanha Oriental. Tem como provável que a U. R. S. S., para chamar a si as simpatias dos alemães, resolva evacuar a sua zona de ocupação, não sem precedentemente nela formar e colocar os quadros dum administração alemã, que será tão independente como o são as das democracias populares da Europa Oriental. — F. P.

Truman-Estaline-Attlee em Londres?

LONDRES, 2.—Dois grandes jornais ingleses, o órgão imperialista «Daily Express» e o jornal conservador «Daily Mail», dizem hoje que as recentes declarações do generalíssimo Estaline foram recebidas com cepticismo. Contudo, o «Daily Express» proclama a necessidade de se conseguir uma conferência em Londres entre Estaline, o presidente Truman, e o primeiro ministro britânico, Clement Attlee. O «Daily Mail» frisa que a segurança colectiva se tornou uma realidade graças à União Ocidental e sugere que a Rússia pode reunir-se às nações ocidentais, se assim o desejar.

O «Daily Express» declara: «Na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos os jornais mostram-se cépticos e até definitivamente hostis. Deve evitar-se o perigo de que a entrevista seja explorada pelos russos. Mas, o perigo é tão grande? Perder-se-ia alguma coisa se as declarações de Estaline fossem tomadas como sinceras, sendo convidado pelo Governo britânico para se avistar com o presidente Truman e Attlee em Londres? Na pior das hipóteses ficaria a descoberto a falta de sinceridade da Rússia».

O articulista do «Daily Mail» escreve: «Em todo o Mundo, com excepção da Imprensa a soldo de Estaline, a ultima oferta de paz foi recebida com cepticismo. Em toda a parte, o povo não acredita nessas palavras. A União Ocidental não constitui uma «ameaça» à Rússia, como a aliança britânica com a Polónia não era uma ameaça para a Alemanha. E' um absurdo pretender que o Ocidente deseja atacar a Rússia. Se a Rússia deseja ligar-se ao Ocidente, será recebida de braços abertos. Se não o deseja, tem de escolher o caminho que pretende seguir não incomodando o Ocidente—porque os países do Ocidente estão resolvidos a defender a sua liberdade com todo o poder de que dispõem». — (Reuter).

ESCPTORIOS MODERNOS NA BA'XA

ALUGAM-SE SEM TRESPASSE

RUA DOS FANQUEIROS, 65, ESQUINA DA RUA DA CONCEIÇÃO

ELEVADOR E INSTALAÇÕES SANITARIAS

SISTEMA AMERICANO

MOSTRAM-SE DAS 10 AS 17 HORAS

TRATA-SE NA R. DE SANTA JUSTA, 88, 2.º